



RESOLUÇÃO Nº 018/2021 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Jornalismo a ser ofertado no Câmpus Avançado de Rondonópolis.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 459458/2020, Parecer nº 038/2020-Ad *Referendum* do Colegiado de Faculdade, Parecer nº 037/2020-Ad *Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 006/2021-AGFD/PROEG, Parecer nº 004/2021-CSE/CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 29 e 30 de junho de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Jornalismo a ser ofertado no Câmpus Avançado de Rondonópolis.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Jornalismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.278 (três mil, duzentos e setenta e oito) horas;
- II. Integralização: no mínimo, 8 (oito) semestres;
- III. Período de realização do curso: matutino/noturno;
- IV. Forma de ingresso: por meio de SISU e/ou vestibular, com oferta de 50 (cinquenta) vagas no período matutino e 50 (cinquenta) vagas no período noturno.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no ANEXO ÚNICO desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 29 e 30 de junho de 2021.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 018/2021 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM JORNALISMO
CÂMPUS AVANÇADO DE RONDONÓPOLIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Doutor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Doutora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Doutor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTO ARAQUAIA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Me. Sergio Santos Silva Filho

Endereço: Rua Santa Rita, 148, Centro- CEP 78780-000. Alto Araguaia-MT

E-mail: coord-aia@unemat.br

FACULDADE DE LETRAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS (FALECT)

DIRETOR: Professor Me. Ubirajara Martin Coelho

Endereço: Rua Santa Rita, 148, Centro- CEP 78780-000. Alto Araguaia-MT

E-mail: falect.aia@unemat.br

CAMPUS AVANÇADO DE RONDONÓPOLIS-MT

Endereço: Escola Estadual Professora Stela Maris Valeriano da Silva, Rua Oito, 92 - Jardim Res. Carlos Bezerra, Rondonópolis - MT, 78803-000.

ELABORAÇÃO DO PROJETO ¹

Professor Mestre Rafael Rodrigues Lourenço Marques

Professor Mestre *Éverton* Neves dos Santos

AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES

Jornalista Cayron Henrique Fraga (Dados de mídia locais - Rondonópolis)

Professor Doutor Milton Chicalé Correia (Assessoria Jurídica)

Professor Doutor Paulo Cesar Tafarello (Contribuição ementário)

¹ Adaptado e referenciado do PPC original do curso de Bacharelado em Jornalismo - oferta contínua – (UNEMAT 2020), do Câmpus Universitário “Eugênio Carlos Stieler” Tangará da Serra, elaborado por docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 001/2020 do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONEPE, que homologou a Resolução nº 007/2019, um ato Ad Referendum da presidência do CONEPE.



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Jornalismo
Ano de Criação	2021
Ano de implantação do currículo anterior	-
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Nível Superior
Título acadêmico conferido	Bacharel em Jornalismo
Modalidade de ensino	Turma Fora de Sede – Modular / Presencial
Tempo mínimo de integralização	08 semestres ou 4 anos
Carga horária mínima	Componentes Curriculares: 2880 Horas Atividades Complementares: 100 horas Atividades de Extensão: 298 horas TOTAL: 3.278 horas
Número de vagas oferecidas	100
Turno de funcionamento	Matutino/Noturno
Formas de ingresso	Vestibular Específico ou SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Criação do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis vinculado ao Câmpus Universitário de Alto Araguaia-MT- RESOLUÇÃO Nº 033/2017 – CONSUNI
Endereço do curso	Escola Estadual Professora Stela Maris Valeriano da Silva, Rua Oito, 92 - Jardim Res. Carlos Bezerra, Rondonópolis - MT, 78803-000



1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

1.1 Sobre a Unemat

A Unemat está presente em 45 dos 141 municípios do estado, garantindo educação superior pública de qualidade para, atualmente, 23 mil estudantes. São 190 cursos de graduação, sendo 60 de oferta contínua e mais de 129 em modalidades diferenciadas, para atender a demandas específicas.

Mas, antes de adentrar ao mérito das concepções do Curso do Bacharelado em Jornalismo, como foi o itinerário histórico e institucional da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” até chegar aos dias atuais?

A UNEMAT é iniciada pelo Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), com base na Lei nº. 703, no dia 20 de Julho de 1978. Após, por meio do Decreto do Governo Federal nº 89.719/1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960 de 19 de dezembro o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa, o estudo dos diferentes ramos do saber, a divulgação científica, técnica e cultural.

Já a Lei Estadual nº 5.495/1989, alterou a Lei nº. 4.960, e, dentre outras necessidades, para atender às normas da legislação de Educação, a Fundação Centro Universitário passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

No ano de 1992, por meio da Lei Complementar nº 14 de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a ser denominada de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993.

Ato contínuo, no ano de 1993, por meio da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Do interior para o interior, a UNEMAT avançou pelos espaços socio territoriais por meio de uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia, Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 16 núcleos pedagógicos. Cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com inúmeras especializações, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e inúmeras especializações.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se o Projeto Terceiro Grau Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas e Bacharelados Tecnólogo Parceladas, que oferta Cursos para a formação de Professores pelo interior do Mato Grosso.

O Programa de Licenciaturas e Bacharelados Parceladas iniciou suas atividades em 1992, exclusivamente na formação de professores, no recém-criado Campus Universitário do Médio Araguaia, em Luciara, cidade situada a aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da sede da Universidade. Grande parte dos professores dessa região, cenário que se repetia em outras, era formada pelos chamados “professores leigos”, pois não havia profissionais em número suficiente para suprir a demanda.

Diante desse desafio, contando com experiências inovadoras no campo da formação de professores e o apoio de profissionais de outras universidades do país, o Programa se consolidou



dentro da UNEMAT, pautando suas atividades, intervenções e projetos, à luz das seguintes diretrizes:

- a) Proporcionar aos egressos do Ensino médio, no interior do estado de Mato Grosso (regiões geo-educacionais), o acesso ao Ensino Superior;
- b) Construir o conhecimento sob uma perspectiva sócio-histórica, solidária, de ação conjunta, integrando teoria e prática, concepção e execução;
- c) Conceber a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas;
- d) Promover uma formação profissional calcada em uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico, da aquisição, da elaboração e reelaboração do conhecimento e a manifestação desse saber por meio da produção científica.

1.2 Acerca de Rondonópolis

Criada pela Lei estadual nº 666, de 10 de Dezembro de 1953, desmembrada do município de Poxoréu, Rondonópolis é um polo de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Mato Grosso. O município é identificado como a microrregião 21. É localizado na mesorregião conhecida como Sudeste Mato-Grossense, a 211 km da capital. (FERREIRA, 1997). Rondonópolis é constituída por uma área geográfica de 4.686,622 Km, com uma densidade demográfica de 47,00 hab/km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),² no ano de 2020 a população Rondonopolitana foi estimada em de 236.042 habitantes.



Ilustração 1 Localização geográfica Rondonópolis
Fonte: <https://pt.mapsofworld.com/brasil/estados/mato-grosso.html>

Hoje, a cidade de Rondonópolis é a segunda maior economia do Estado de Mato Grosso, estando entre as 100 maiores economias do país, com um PIB de quase 7 bilhões de reais. Embora uma das bases fortes de sua economia seja a agricultura, a maior parte de sua população vive atualmente na zona urbana devido ao intenso êxodo rural proporcionado pela formação das grandes fazendas ao redor da cidade. Mesmo que a robustez do agronegócio seja o destaque no município, Rondonópolis conta o comércio e a prestação de serviços como base de sua economia. A indústria, também ligada ao campo, é composta basicamente por esmagadora de soja, cervejaria, indústria têxtil, química e de fertilizantes, defensivos agrícolas, embalagens, curtumes e outros.

Conforme levantamento realizado junto à profissionais do Jornalismo, Rondonópolis atualmente conta com um amplo mercado na área de comunicação. A cidade possui:

² Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/rondonopolis.html>



- 04 emissoras de TV (Globo, SBT, Record e Band), sendo que a TV Centro América, afiliada da Rede Globo, gera conteúdo jornalístico para mais de 30 municípios da região;
- 02 jornais impresso. Sendo um diário e um semanal;
- 07 sites de notícias;
- 07 emissoras de rádio;
- Gabinete da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal e
- Secretaria de comunicação social da câmara municipal.

Apesar deste significativo retrato no campo da comunicação e da demanda que se apresenta, Rondonópolis não conta com nenhum Curso Superior na área de Comunicação Social e existe carência específica de profissionais com formação superior em Jornalismo.

Na área da Educação Superior, Rondonópolis conta com 03 Universidades privadas (UNIC – com dois Campi -, UNIASSELVI e FASIPE) e 03 Instituições que ofertam Ensino Superior (Universidade Federal de Rondonópolis – UFR -, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso - IFMT).

A Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) iniciou suas atividades no município em 2017³, com a criação do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis, vinculado ao Câmpus de Alto Araguaia. Foram ofertadas turmas dos cursos de Bacharelado em Ciências da Computação e Licenciatura em Letras (Sendo uma entrada semestral em Alto Araguaia e outra em Rondonópolis, alternadamente). Em 2018 o iniciou-se o curso de Direito, como turma única fora-de-sede, modalidade Turma Fora de Sede (Turma Especial), vinculada à FALECT de Alto Araguaia. O Núcleo Pedagógico de Rondonópolis se tornou Câmpus Avançado⁴ da UNEMAT em Dezembro de 2019, vinculado diretamente à reitoria, ainda que os cursos atuais ainda estejam sob a responsabilidade de Alto Araguaia. Atualmente, os cursos ofertados no município funcionam na Escola Estadual Professora Stela Maris Valeriano da Silva. A construção da sede do Câmpus Avançado de Rondonópolis está em fase de execução.

Assim, Rondonópolis atualmente é uma das potências econômicas e políticas do Estado de Mato Grosso e está em franco desenvolvimento, o que requer material humano capacitado para as mais diversas atividades técnicas e científicas. Na condição de centro de agronegócio e com desenvolvimento industrial crescente, Rondonópolis tem o desafio de ampliar, significativamente a oferta de Ensino Superior para dar conta desta demanda. O desafio da Unemat é justamente atender esta necessidade regional, através do Câmpus Avançado de Rondonópolis.

1.3 Histórico do curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat

O processo de criação de um curso de Jornalismo da UNEMAT de Alto Araguaia, das primeiras ideias até a criação legal, durou pouco mais de cinco anos. Em abril de 2001, o Parecer 492/2001 do CNE/CES recomendou a aprovação da diretriz do curso de comunicação social. Em outubro de 2001, o processo de criação passa a constar no Plano Plurianual para o *Campus* de Alto Araguaia - PPA, após reuniões e audiências públicas, até a sua aprovação nos Conselho Superiores da Unemat em 2005 (Resolução 022/2005 CONSUNI homologa a resolução 013/2005 do CONSUNI que cria e autoriza a implantação do curso de graduação com diplomação em bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia).

Os trabalhos com a primeira turma de Jornalismo começaram em 2006/1. Nos primeiros anos, o curso destacou-se por atrair alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso e de outros estados da União. Entre os cursos da Unemat, Jornalismo se apresenta como aquele cuja

³ Conforme resolução nº 33/2017, CONEPE/UNEMAT, disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/3631_res_consuni_33_2017.pdf

⁴ Conforme resolução nº 39/2019, CONSUNI, disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4317_res_consuni_39_2019.pdf



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



proporção de alunos oriundos de fora da sua região é a mais elevada, oscilando de semestre para semestre entre 40% a 50% do total de acadêmicos.

Foram também nos primeiros anos de sua existência que o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação da sua estrutura laboratorial e acervo bibliográfico e ampliação do quadro docente, conseguindo atrair profissionais da área com mais experiência e titulação (Resolução 064/2008 – CONEPE aprova a adequação da matriz curricular do curso de bacharelado em comunicação social – jornalismo e Resolução 139/2008 do CONEPE homologa a resolução 064/2008 que aprova a adequação da matriz curricular).

Este período marca também o início da participação dos acadêmicos em eventos como o INTERCOM, principalmente com a apresentação de trabalhos e conquista de prêmios. Desde então, competindo em duas edições regionais e duas nacionais, os acadêmicos do Curso de Jornalismo conseguiram obter 34 prêmios regionais – dois em 2009, dois em 2010, seis em 2011, oito em 2012, doze em 2013 e quatro em 2014 – e dois prêmios nacionais (2011 e 2013).

Em outubro de 2009, o Conselho Estadual de Educação constituiu comissão de reconhecimento do curso de Jornalismo que, depois da visita *in loco*, na qual se observou as limitações e as deficiências que deveriam ser sanadas, encaminhou-se processo sugerindo “[...] que o referido curso seja RECONHECIDO no período de 02 (dois) anos, tempo necessário para que a UNEMAT atenda às recomendações” da comissão.

As limitações observadas pela Comissão referiam-se, principalmente, quanto ao perfil profissional, projeto político pedagógico, organização curricular, funcionamento e gestão do curso e corpo docente.

Com este relatório e a sua aprovação no Conselho Estadual de Educação, o curso foi reconhecido pela Portaria nº 015/10-CEE/MT, Parecer 014/2010-CETS-CEEMT de 27 de fevereiro de 2010, que reconhece o curso de Comunicação Social com Habilitação de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso, publicada no Diário Oficial do estado de Mato Grosso, no dia 10 de março de 2010 por três anos (Anexos 4).

A partir do reconhecimento do curso, as coordenações do Curso de Jornalismo voltaram-se ao aperfeiçoamento do curso, principalmente procurando sanar as deficiências e limitações observadas pela Comissão de Verificação.

Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou a efetivação do corpo docente, que atualmente conta com quatro professores doutores, onze mestres e um especialista.

Seguindo as recomendações Normatização 054/2011 do CONEPE, em 2011 formou-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a incumbência de reformular a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso. Este núcleo se reuniu entre maio e novembro de 2011 e apresentou ao Coletivo de Professores e à Coordenação do Curso um relatório sugerindo alterações na matriz e no PPC. Este documento, que se constitui como relatório de atividades do núcleo e como uma proposta de reformulação, foi construída a partir de várias reuniões em que o Projeto Político Pedagógico do curso foi discutido, revisado e atualizado até ser aprovado em Novembro de 2011, em reunião com o coletivo de professores. O passo seguinte foi encaminhar o documento para aprovação no Colegiado do Curso de Jornalismo, *ad referendum* número 06/2012CS. (Anexo 5 e 6)

O Projeto Pedagógico aprovado em novembro 2011 foi encaminhado para a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) e ao Instituto de Linguagem (IL), que repassaram para a consultoria externa, a cargo do Prof. Dr. Benedito Dielcio Moreira. Em fevereiro de 2012, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante, Instituto de Linguagem, PROEG e consultoria externa, onde foram feitas várias sugestões de alteração do PPC/2011. Estas sugestões foram discutidas no Coletivo de Professores do Curso de Comunicação e o Projeto Pedagógico passou por uma nova rodada de discussão e reformulação. Em maio de 2012, todas as alterações e sugestões consensuais foram sistematizadas pelo NDE, onde foi finalizado e encaminhado para apreciação do Colegiado do Curso de Comunicação.

Em 2013, o MEC homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo e, então, este projeto foi adequado às alterações vigentes na nova



legislação. As Diretrizes são integrantes do Parecer CNE 39/2013, publicado do D.O.U. em 12 de setembro de 2013. Tal parecer homologa, inclusive, a mudança do nome do curso, que não mais integra uma habilitação da Comunicação Social, mas se consolida como um curso de Bacharelado em Jornalismo.

Em 2014 a Unemat iniciou tratativas para sua entrada em Rondonópolis, 150 vagas divididas em três cursos: Jornalismo, Direito e Letras, na modalidade Turma Fora de Sede (turma especial), mas o vestibular, por questões jurídicas foi cancelado no dia em que seriam realizadas as provas. O curso de Jornalismo era um dos mais esperados pela população.

Em 2015 o curso de Jornalismo passou por um grave problema de baixa demanda de alunos e aventou-se a possibilidade de um processo de migração para outro município cuja demanda de alunos fosse mais atrativa e o mercado de comunicação mais amplo. As possibilidades de mudança eram para Rondonópolis ou Tangará da Serra. Após levantamento de dados e considerando a estrutura de um câmpus já consolidado, a segunda opção foi a escolhida. Assim, em 2016 iniciou-se um processo de migração para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra. O Curso de Jornalismo teve autorização para sua migração de Alto Araguaia pela Resolução nº 038/2016-CONSUNI e sua primeira turma iniciou os trabalhos em 2017.

Paralelamente à este processo de migração do curso de Jornalismo, 2017 foi criado o Núcleo Pedagógico de Rondonópolis vinculado ao Câmpus de Alto Araguaia, com dois objetivos principais: resolver o problema de demanda discente dos demais cursos que ficaram em Alto Araguaia (Letras e Ciências da Computação) com uma a lógica de oferta alternada semestralmente entre as duas cidades, o que fez com que a Unemat se estabelecesse em Rondonópolis. E assim o fez, ofertando cursos na modalidade Turmas Especiais. Em 2019 o Núcleo Pedagógico tornou-se Câmpus Avançado, dada a sua consolidação. Ainda assim, o curso de Jornalismo ainda era anseio da população e das forças políticas de Rondonópolis. Desta forma, em 2020, o documento que aqui se apresenta – que se fundamenta no PPC do Curso de Jornalismo do câmpus de Tangará da Serra - é resultado de muito diálogo acadêmico interinstitucional e das somas da vontade cidadã de Rondonópolis com o compromisso da Unemat de levar a construção do conhecimento a todos os cantos do Mato Grosso.

A última turma do curso de Bacharelado em Jornalismo no câmpus de Alto Araguaia, findou em janeiro de 2021, atrasado seis meses por conta da Pandemia de COVID-19. Mas em essência, seu legado continuará a atender a região, agora na forma da turma ofertada na modalidade Turma Fora de Sede (Turma Especial) no câmpus Avançado de Rondonópolis.

1.4 Atos jurídico-administrativos do curso de Bacharelado em Jornalismo (turma regular)

O processo de migração deflagrado no ano de 2016 tem sua gênese no campus Universitário de Alto Araguaia, local onde originou-se o Curso, criado e autorizado pela Resolução 022/2005/CONSUNI que homologa a Resolução nº 013/2005/CONSUNI AD REFERENDUM, sob a nomenclatura de curso de graduação em bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Nos primeiros anos, o curso destacou-se por atrair alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso e de outros estados da União. Entre os cursos da Unemat, Jornalismo se apresenta como aquele cuja proporção de alunos oriundos de fora da sua região é a mais elevada, oscilando de semestre para semestre entre 40% a 50% do total de acadêmicos.

Foram também nos primeiros anos de sua existência que o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação da sua estrutura laboratorial e acervo bibliográfico e ampliação do quadro docente, conseguindo atrair profissionais da área com mais experiência e titulação (Resolução nº 064/2008 – CONEPE aprova a adequação da matriz curricular do curso de Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo e Resolução nº 139/2008 do CONEPE homologa a referida Resolução).

Este período marca também o início da participação dos acadêmicos em eventos como o INTERCOM, principalmente com a apresentação de trabalhos e conquista de prêmios. Desde então, competindo em duas edições regionais e duas nacionais, os acadêmicos do Curso conseguiram obter 58 prêmios regionais – dois em 2009, dois em 2010, seis em 2011, oito em



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



2012, doze em 2013 e quatro em 2014, cinco em 2015, 10 em 2016, oito em 2017, três em 2018 – e cinco prêmios nacionais (2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016).

Em fevereiro de 2010, o Conselho Estadual de Educação, pela Portaria nº 015/10-CEE/MT e Parecer nº 014/2010-CETS-CEEMT, reconhece o curso de Comunicação Social com Habilitação de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso por três anos. A portaria nº 029/2012 GAB/CEE/MT de 19/09/2012 prorroga o seu reconhecimento por um ano, a partir da data de vencimento de 10/03/2013 a 09/03/2014.

A partir do reconhecimento do curso, as coordenações do Curso voltaram-se ao seu aperfeiçoamento, principalmente procurando sanar as deficiências e limitações observadas pela Comissão de Verificação. Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou sua efetivação, que atualmente conta com dois professores doutores e nove mestres, sendo que todos estão em processo de doutoramento.

No ano de 2013, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Jornalismo pela Resolução 01/2013-CNE/CES, a partir do que consta do Parecer CNE/CES no 39/2013, homologado Ministério da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013. O atendimento às DCN foi imediato, visto que a Unemat estava em processo de atualização das matrizes curriculares dos cursos de graduação, resultando em sua aprovação pela Resolução nº 054/2013 – CONEPE, a ser executado no Campus Universitário Alto Araguaia.

Apesar do Parecer Ad Referendum nº 06/2012/CS ter aprovado todas as alterações, a nomenclatura oficial de Bacharelado em Jornalismo só passou a vigorar com a Resolução nº 027/2016 - CONEPE.

Em 2014, o curso passa por um novo processo de reconhecimento. O curso foi reconhecido por três anos pela Portaria nº 030/GAB/CEE-MT, de 05/08/2013, sendo prorrogada pela portaria 20/GAB/CEE-MT, de 18/04/2017, com vigência até 05/09/2017.

Os atos normativos do Curso de Bacharelado em Jornalismo no Câmpus de Tangará da Serra iniciam-se com a migração do curso do Câmpus de Alto Araguaia, autorizado pela Resolução nº 038/2016-CONSUNI, em sessão de 08, 09 e 10 de novembro de 2016. Após o estudo realizado pela Comissão de Transição do Curso de Jornalismo para o Câmpus de Tangará da Serra (Portaria nº 626/2016), foi aprovada no CONSUNI (Resolução nº 038/2016) a migração do curso de Bacharelado em Jornalismo Câmpus Universitário de Alto Araguaia para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra. A partir do semestre 2017/2 o curso passa a vincular-se à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem do Câmpus Universitário de Tangará da Serra, resguardando o direito dos discentes que ingressaram nos semestres anteriores a 2017/2 de concluírem o curso no Câmpus Universitário de Alto Araguaia.

Em novembro de 2016, o CONSUNI, considerando o artigo 17, XVIII do Estatuto (Resolução nº 002/2012-CONCUR), a Portaria nº 626/2016, o Processo nº 279407/2016, o Parecer nº 031/2016-Colegiado de Curso/Jornalismo, o Parecer nº 017/2016-Colegiado da Faculdade Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas/Alto Araguaia, o Parecer nº 093/2016-Colegiado Regional/Tangará da Serra, o Ofício nº 125/2016-JOR, o Parecer nº 026/2016-Colegiado Regional/Alto Araguaia e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2016, aprova a migração do Curso de Bacharelado em Jornalismo – Câmpus Universitário de Alto Araguaia para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra. Dessa forma, no semestre de 2017/2, o curso de Bacharelado em Jornalismo inicia a primeira turma na nova localidade.

Implementado a partir de 2017/2 com o então projeto do curso localizado em Alto Araguaia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Tangará da Serra foi aprovado pela Resolução nº 007/2019-AD REFERENDUM DO CONEPE, de 04/11/2019, e homologada pela Resolução 001/2020-CONEPE, de 29, 30/06, 02 e 03/07/2020. Foi elaborado e encaminhado o Processo de Reconhecimento de Curso ao Conselho Estadual de Educação (CEE-MT), em 2019. Agora, o presente PPC, que diz respeito à turma oferecida na modalidade Turma Fora de Sede (Turma Especial), foi elaborado e encaminhado para tramitação nos órgãos competentes.



1.5 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Político Pedagógico (PPC) que aqui se apresenta, de turma única, modalidade Turma Fora de Sede (Turma Especial), se sedimenta no PPC do curso de oferta contínua de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT, sediado no câmpus Câmpus Universitário de Tangará da Serra “Eugênio Carlos Stieler”. (UNEMAT, 2020). Tal Projeto foi aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 001/2020 do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONEPE-, que homologou a Resolução nº 007/2019, um ato Ad Referendum da presidência do CONEPE.

Sendo assim, a organização da estrutura acadêmica do Curso é constituída em consonância ao que prescreve a legislação vigente proveniente do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes; assim como nas resoluções e documentos da Universidade do Estado de Mato Grosso e do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que a orientam, tais como:

- ✓ Constituição Federal Brasileira de 1998.
- ✓ A Lei nº 5.194/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB).
- ✓ Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 13 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Jornalismo.
- ✓ Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE-2014-2024.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e arregimenta o disposto na Meta 12.7 do PNE 2014-2024.
- ✓ Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE.
- ✓ Instrumento de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT).
- ✓ Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE).
- ✓ Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Unemat.
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unemat.
- ✓ Projeto Político Institucional (PPI)
- ✓ Congresso Universitário.
- ✓ Relatório de Avaliação Institucional da Unemat.
- ✓ Relatório de Avaliação Institucional do Ensino.

E demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, em especial atenção aos Pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como às resoluções internas desta instituição.

1.6 Fundamentação teórico-metodológica

Na contemporaneidade, a comunicação toma papel proeminente com o advento das novas tecnologias. É consenso entre as escolas de comunicação que os meios, processos e conteúdos que orbitam o campo comunicacional possuem uma influência significativa na emergência do pensamento social (WOLF, 1995). Cada vez mais o fluxo de informações que circula pela sociedade torna-se fundamental para seu desenvolvimento. Seja fundante no senso comum ou favorecendo qualificados debates na esfera pública, os meios de comunicação e a cultura de massas por eles propagada influem na forma como os atores sociais percebem e representam o mundo a sua volta. Grosso modo, as representações propagadas no processo de comunicação midiático influem na formação do imaginário, de valores e atitudes imanentes ao cotidiano social. Dentro do campo comunicacional, especificamente, a imprensa possui relevante papel neste jogo simbólico. Entende-se aqui a noção de representação a partir de Hall (2016), que nos ensina que



este se trata do elemento que liga objetos, conceitos e signos. A rigor, é a dinâmica que nos permite dar sentido ao mundo.

Dentro do campo da comunicação, o jornalismo é um dos pilares principais para compreender este processo, separando o joio do trigo, filtrando o que é significativo, separando o que é de interesse público e o que é de interesse do público, conectando a sociedade, construindo pontes informacionais acessíveis que favoreçam uma sociedade cada vez mais democrática e conectada é papel do jornalismo. Nesse contexto, a formação acadêmica na área do jornalismo é fundamental para desenvolver atores críticos que possam articular em meio ao processo de mediação social, considerando variáveis como desenvolvimento econômico, conjuntura política e bem estar social.

Sendo prática social por excelência, o jornalismo participa deste jogo simbólico entre consenso e dissenso, cristalizando imagens e discursos ou, conforme Neveu (2006) é uma profissão que fabrica mitologias contemporâneas. No mesmo sentido, Christofolletti (2008) debatendo sobre a questão do “olhar” no jornalismo afirma que “[...] os meios de comunicação funcionam como extensões de sentido do homem comum. Jornalistas repassam ao seu público parcelas de suas visões do mundo.” Este olhar – associada aqui às representações propagadas pelo jornalismo -, influi no debate social nos mais variados níveis, assim como também na formação de significados socialmente partilhados.

Nesse sentido, entende-se que a formação em jornalismo nos dias de hoje deve possibilitar a construção de uma articulação orgânica entre a área de Ciências Sociais Aplicadas (o tônus técnico), e o campo das humanas (o sensível), que possibilite uma práxis que favoreça um “olhar” atento às particularidades do mundo objetivo: formar para um mercado de trabalho em constante mutação, cada vez mais exigente de competências múltiplas por parte do profissional em questão, mas sem perder a noção dos afetos próprios à existência humana em sociedade. Assim, entende-se aqui que o jornalista é um agente transformador em um mundo cada vez mais individualista. Ele toma um aspecto particular e o transforma em algo coletivo, criando vínculos, “tornando comum”, possibilitando que a sociedade possa equilibrar suas idiossincrasias.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso de Jornalismo tem suas disciplinas divididas em seis eixos de formação, conforme Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo. São estes eixos:

I – Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas



de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

1.7 Objetivos

Objetivo Geral

A meta do curso é propiciar uma formação crítica a profissionais de jornalismo a partir de uma sólida formação humanística, política, cultural e profissional para atuação no mercado de trabalho em constante transformação e contribuir com a produção de conhecimento capaz de fortalecer o campo profissional, numa intersecção a partir do tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

✓ Propiciar o aprimoramento técnico e teórico a partir da responsabilidade social do jornalismo sobre temas de interesse público, essencial para a consolidação de uma sociedade democrática.

✓ Formar cidadão com consciência crítica e criativa, formação humanística e ética com capacidade de interagir no cenário profissional e no mercado de trabalho desde a formação por meio das atividades de extensão.

✓ Estimular o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os fatos e evidências ocorrentes na sociedade.

✓ Despertar para os formandos para práticas empreendedoras a partir da identificação de oportunidades na sociedade em que estiver inserido.

✓ Preparar um profissional ético, competente, que domine as linguagens e técnicas jornalísticas.

✓ Estimular a busca por atividades de pesquisa e o interesse pela docência.

1.8 Perfil do egresso

Do egresso do bacharelado em Jornalismo espera-se competências gerais para:

✓ Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

✓ Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;



- ✓ Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- ✓ Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- ✓ Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- ✓ Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- ✓ Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- ✓ Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- ✓ Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- ✓ Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- ✓ Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- ✓ Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- ✓ Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- ✓ Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- ✓ Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- ✓ Atuar sempre com discernimento ético.

1.9 Áreas de Atuação do Egresso

O profissional formado no curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat estará capacitado a exercer sua profissão e resolver problemas em diferentes segmentos do mercado de trabalho, tais como: empresas jornalísticas; emissoras de rádio e televisão; publicações digitais; produção de notícias para a Internet e outras mídias digitais; departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas; assessoria de imprensa para entidades profissionais liberais, empresas diversas e organismos de classe e entidades não governamentais; trabalhos de divulgação científica, mercadológica e cultural, mercado editorial, institutos de pesquisa, entidades de classe, associações, sindicatos, entre outros.

Aos que atuarem empreendedores na área, além das aptidões elencadas, precisam desenvolver a capacidade empreendedora.

1.10 Habilidades e Competências

Seguindo a tendência de formação específica e as singularidades do Jornalismo como campo profissional e de conhecimento no contexto do campo da Comunicação, compreendessem o jornalista profissional com formação universitária como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

Nesse sentido o Curso prima por desenvolver competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que são necessárias ao exercício profissional, conforme as DCNs:

Competências gerais – compreender e valorizar conquistas históricas da cidadania como o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; conhecer a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileiro, considerando a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística; identificar e reconhecer a relevância e o interesse



público entre os temas da atualidade; distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais; pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo do conhecimento específico; dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; ter domínio instrumental de pelo menos outros dois idiomas, preferencialmente inglês e espanhol que são do contexto geopolítico em que o país está inserido; interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas; saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação; pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos; cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento; compreender que o aprendizado é permanente; saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles; perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso; procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais; atuar sempre com discernimento ético.

Competências cognitivas – Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas – Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais – Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.



2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A universidade enquanto instituição se consolidou no Brasil, notadamente, na segunda metade do século XX. Os modelos de inspiração foram os europeus e o norte-americano. A tríade ensino, pesquisa e extensão é tida como a espinha dorsal das universidades, em especial as públicas. Trata-se de um princípio constitucional (artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988): “[...] As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A indissociabilidade desses três itens se sustenta porque, a priori, um não existe sem a presença do outro. Ou seja, a produção de conhecimento e a formação profissional devem dialogar com as demandas socioculturais da região onde a universidade está presente.

O ensino do Jornalismo exige uma metodologia pedagógica que vá além do mero modelo expositivo em sala de aula. É evidente que as teorias e os conceitos que envolvem a formação de um Jornalista são exigidos, mas é na prática que ocorre uma maior troca de experiências entre os envolvidos. E reside nesta troca de saberes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Jornalismo possui projetos de pesquisa e extensão cuja tônica gira em torno de processos que aliam o rigor científico a uma linguagem acessível à sociedade. Busca-se o que Santos (2010) denomina conhecimento-emancipador: a relação sujeito-objeto é substituída pela reciprocidade entre os sujeitos, o que favorece uma ampliação da capacidade de refletir – inclusive sobre o próprio processo comunicacional envolvido.

A partir das crises de hegemonia, de legitimidade e institucional instaurada na universidade pública na passagem para o século XXI, Boaventura Souza Santos (2010) propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade pública que capaz de responder às demandas sociais pela democratização radical da universidade. Para isso, será preciso promover alternativas que apontem para sua democratização, que fomentem cooperação transnacional, as atividades de extensão voltadas para a resolução dos problemas da exclusão e da discriminação social, da pesquisa-ação, da ecologia de saberes, da vinculação com a escola pública, dentre outros (SOUZA SANTOS, 2010, p. 83)

Esses princípios defendidos por Boaventura Souza Santos embalam as ações de ensino, de pesquisa e de extensão do Curso de Jornalismo, pois desde o início da formação o estudante é convidado a realizar práticas que possam transformar significativamente o ambiente em que estão envolvidos a partir do conhecimento dos componentes curriculares.

Na Universidade do Estado de Mato Grosso o programa Parceladas e toda normatização das turmas únicas/fora de sede tem regramento próprio, conforme resoluções sob os seguintes números: Resolução 41/2016-CONEP; Resolução 050/2019-CONEP; Resolução 40/2016-CONEP; Resolução 4 1/2016- CONEP; Resolução 42/CONEP; Resolução 47/2016-CONEP; e Resolução 002/2019-CONEP.

O ensino, a pesquisa e a extensão na presente turma especial é compreendido e está atento às especificidades normativas da Unemat, especialmente em tudo que consta nos Eixos I, II, II E IV da Resolução 21/2018, CONSUNI, nas discussões advindas do Congresso Universitário, e na Resolução 25/2016-CONEP, no sentido de criar ambiência para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão por meio da articulação e aproximação de pesquisadores dos diversos campus/grupos, alunos, sociedade e instituições para um projeto “além-muros” da Unemat, especialmente nos cursos de ofertas diferenciadas, os quais recebem críticas em razão dos poucos incentivos as docentes/alunos para a realização da extensão e pesquisa.

Sob este prisma, o presente projeto tem como alcance extensionista a criação e o engajamento nas atividades/ações na/pela/para a circularidade de saberes/conhecimentos que propiciem “conhecimento-reflexão-produção-aplicação” e comprometimento da comunidade



universitária com seus interesses e necessidades sociais, isto é, a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da Unemat com a sociedade e com o mundo do trabalho.

Nesse sentido, o espaço da prática profissional leva à transformação por meio de iniciativas voltadas para a cidadania e para a transformação local e regional onde o curso está inserido.

Assim, os saberes jornalísticos permitem o empoderamento de instituições e organizações sociais – sem fins lucrativos – assim como escolas da rede pública de ensino que podem transformar seu universo comunicacional a partir de oficinas, cursos, dentre outras ações.

2.2 Integração com a Pós-graduação

O presente projeto é integrado à pós-graduação, na medida em que desenvolvendo pesquisa e extensão que deem suporte ao ensino de graduação e pós-graduação, consolida, aos poucos, cumprindo sua missão junto ao desenvolvimento regional, ampliando as possibilidades para uma formação continuada a nível de pós-graduação.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) é legislado pela Resolução nº 087/2015-CONEP que estabelece pré-requisitos e orientações.

Do total da carga horária do curso, os discentes podem cursar no mínimo 12 créditos ou 180 horas de componentes curriculares de livre escolha (UC IV), como mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional em instituição, brasileira ou estrangeiras.

No processo de mobilidade acadêmica, os discentes da Unemat podem cursar disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em cursos de outras IES, nacionais ou estrangeiras, assim como pode receber discentes de instituições conveniadas para que cursem disciplinas em seu Curso de Jornalismo.

No intuito de ampliar as possibilidades de intercâmbio e estimular a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos, para a comunidade acadêmica, a partir da vivência em outros cursos/campi, bem como em outras universidades da federação e/ou de outros países, consideramos fundamental a política de mobilidade acadêmica, garantindo um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso para tais experiências acadêmicas, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Adotada como eixo transversal, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) é essencial a construção de narrativas jornalísticas e audiovisuais, sendo permeadas por dispositivos e linguagens. Assim, no PPC é garantido a utilização das TIC para garantir acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem em seu uso.

No sistema acadêmico SIGAA, o curso dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que pode complementar as atividades presenciais com ferramentas de comunicação, sendo facultada ao professor, nos termos do art. 18 da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Cada componente curricular poderá utilizar até 10 horas para a educação híbrida para complementação das atividades presenciais pelo AVA, proposta que não irá ultrapassar 20% da carga horária total do curso à distância.



2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva parte do pressuposto da diversidade e suas múltiplas diferenças no convívio na academia e em seu entorno. Nesse sentido, as relações sociais precisam ser perpassadas por um olhar pedagógico que contemple a diversidade nas práticas educativas.

Ainda, considerando o programa de ações afirmativas da Unemat que propõe a educação inclusiva para acompanhamento das pessoas com deficiência (PCD), o Curso de Jornalismo prima pelo cuidado dos alunos que apresentarem tal condição a fim de propiciar um ensino de qualidade e inclusivo, buscando junto à Universidade formas de atendimento para sua permanência e sucesso acadêmicos.

O curso participa do Programa de Inclusão Pedagógica da instituição que visa fortalecer os índices de desempenho dos ingressantes, oferecido em ambiente virtual de aprendizagem com tutoria presencial a fim de propiciar formação complementar aos acadêmicos que apresentarem dificuldade de aprendizagem em algum componente curricular, de maneira especial em competências da Língua Portuguesa.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Como sinalizam os eixos temáticos das DCNs do Curso de Jornalismo, a formação teórica está articulada com a prática como demonstra o quadro 1 da organização da construção do conhecimento do Jornalista. Esse percurso se dá pelas etapas formativas que percorrem os quatro anos de formação – fundamentos, teorias, práticas e síntese – e os seis formativos – fundamentação humanística, específica e contextual; formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial – possibilitam o ensino dos componentes curriculares. Esse processo é sustentado pela árvore epistêmica do grupo de pesquisa Comunicação, Sociedade e Cultura - em processo de renovação.

Com exceção de Estágio Supervisionado I e II que apresenta 120 horas (8 créditos), todos os componentes curriculares apresentam quatro (4) créditos com carga horária de 60 horas. Os créditos são distribuídos em teóricos (T) e práticos (P), podendo ser ofertados na modalidade presencial ou à distância, conforme deliberação do Colegiado de Curso. Os créditos práticos compreendem as aulas em laboratório e de campo.

Quadro 1 Organização da Construção do conhecimento do Jornalista

ETAPAS FORMATIVAS/EIXOS TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS GERAIS, COGNITIVAS, PRAGMÁTICAS E COMPORTAMENTAIS			
	Fundamentos	Teoria	Prática	Síntese
Eixo I – Humanística (I)	Língua Portuguesa; Leitura e Produção de Texto; Filosofia; Sociologia; Introdução à Metodologia científica	Psicologia Social, eletivas livres		
Eixo II – Específica	História do Jornalismo; Introdução ao Jornalismo; Comunicação e Cultura	Teorias do Jornalismo; Ética e Deontologia do Jornalismo	Comunicação Rural e Comunitária; Jornalismo Local e Regional	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Eixo III – Contextual	Teoria da Comunicação 1	Teoria da Comunicação 2; Semiótica da Comunicação e Teoria da Imagem	Análise do discurso e leitura crítica da Mídia	Comunicação política e opinião pública (CPOP)
Eixo IV – Profissional	Linguagem Fotográfica; Linguagem Audiovisual; Técnicas de redação jornalística		TCC 1 Assessoria da Imprensa I e Assessoria da Imprensa II	Gestão em Jornalismo e Comunicação; TCC 2; Estágio 1 e 2
Eixo VI – Laboratorial	Design	Planejamento Gráfico	Telejornalismo 1 e 2; Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora; Redação e apuração jornalística II.	Tópicos especiais em Audiovisual; Edição jornalística; Laboratório de Jornalismo I; Laboratório de Mídias e Redes Sociais em Jornalismo; Documentário e Produção Audiovisual
ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO

De acordo com os seis eixos formativos que distribuem os componentes curriculares, os discentes participam desde o primeiro ano de atividades práticas nos seguintes laboratórios: 1) laboratório de informática utilizado como laboratório de jornalismo impresso e digital; 2) laboratório de radiojornalismo com computador, cabine de gravação, microfones e mesa de som; 3) laboratório de planejamento gráfico com computadores, impressora, cadeiras e mesas; 4) Agência Júnior de Jornalismo – Focagem com computadores; 5) Laboratório Multimídia.

3.2 Núcleos de formação

O currículo do Curso de Jornalismo é estruturado em quatro Unidades Curriculares (UC) e nos eixos formativos das DCNs da seguinte forma:

UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns, denominado por Fundamentação Humanística (eixo I);

UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, entendido por Fundamentação Específica (eixo II), Fundamentação Contextual (eixo III), Formação Profissional

UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), denominados por Aplicação Processual (eixo V) e Prática Laboratorial (eixo VI);

A seguir apresentamos dois quadros com os componentes curriculares por eixos temáticos (Quadro 2) e por unidades curriculares (Quadro 3). As três áreas do conhecimento são para organização das disciplinas, sendo que os docentes podem transitar entre elas, visto que Jornalismo e Audiovisual são inerentes à Comunicação.

Quadro 2 Disciplinas organizadas conforme os Eixos Temáticos das DCNs

EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO DO JORNALISTA	
	Disciplina
I – Fundamentação Humanística	Língua portuguesa (LPO)
	Leitura e produção de textos (LPT)
	Eletiva Livre - Filosofia (FIL)
	Introdução à Metodologia científica (IMC)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



	Introdução à Sociologia (ISO)
	Psicologia Social (PSO)
II – Fundamentação Específica	Introdução ao Jornalismo (IJO)
	História do Jornalismo (HJO)
	Teorias do Jornalismo (TJO)
	Ética e Deontologia do Jornalismo (ETI)
	Comunicação Rural e Comunitária (CRC)
	Jornalismo Local e Regional (JLR)
	Comunicação e Cultura (COC)
III – Fundamentação Contextual	Análise do discurso e leitura crítica da Mídia (ADCM)
	Teoria da Comunicação I (TCOI)
	Teorias da Comunicação II (TCO2)
	Semiótica da Comunicação e Teoria da Imagem (STI)
	Eletiva Livre - Comunicação política e opinião pública (CPOP)
IV – Formação Profissional	Linguagem fotográfica (LFT)
	Técnica de Redação Jornalística (TRJ)
	Linguagem Audiovisual (LAU)
	Gestão em Jornalismo e Comunicação (PJC)
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1)
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2)
	Estágio Supervisionado em Jornalismo I (ESP1)
	Estágio Supervisionado em Jornalismo II (ESP2)
V – Aplicação Processual	Fotojornalismo (FOT)
	Jornalismo em Mídia Sonora (JMS)
	Redação e apuração jornalística I (RAJ1)
	Jornalismo Especializado (JES)
	Jornalismo Digital (JDI)
	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI I)
	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI II)
	Tópicos Especiais em Jornalismo (TEJ)
VI – Prática Laboratorial	Planejamento Gráfico (PGF)
	Design (DSG)
	Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora (LMS)
	Redação e apuração jornalística (RAJ II)
	Telejornalismo I (TJO1)
	Telejornalismo II (TJO2)
	Tópicos Especiais em Audiovisual (TEA)
	Laboratório de Mídias e redes Sociais em Jornalismo (LMRJ)
	Laboratório de Jornalismo I (LAB 1)
	Edição Jornalística (EJO)
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	

Quadro 3 Disciplinas organizadas por Unidades Curriculares

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Humanas	Eletiva Livre - Filosofia (FIL)	60	4	0	
Humanas	Introdução à Sociologia (ISO)	60	4	0	
Humanas	Psicologia Social (PSO)	60	4	0	
Letras	Língua Portuguesa (LPO)	60	3	1	
Letras	Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	2	2	LPO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Humanas	Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	3	1	
		360	20	4	
UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Audiovisual	Linguagem audiovisual (LAU)	60	3	1	
Audiovisual	Telejornalismo I (TJO1)	60	2	2	LAU
Audiovisual	Semiótica da Comunicação e Teoria da Imagem (STI)	60	4	0	
Comunicação	Comunicação e Cultura (COC)	60	4	0	
Comunicação	Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	2	2	
Comunicação	Eletiva Livre - Comunicação política e opinião pública	60	2	2	
Comunicação	Ética e Deontologia Jornalística (ETI)	60	4	0	
Comunicação	História do Jornalismo (HJO)	60	4	0	
Comunicação	Linguagem fotográfica (LFT)	60	2	2	
Comunicação	Teoria da Comunicação I (TCO1)	60	4	0	
Comunicação	Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	4	0	TCO1
Comunicação	Estágio Supervisionado em Jornalismo I (ESP1)	120	4	4	FJO, JMS, RAJ 1, TJO1, JD, ACI
Comunicação	Análise do discurso e leitura crítica da Mídia (ADLCM)	60	2	2	
Comunicação	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI I)	60	3	1	
Comunicação	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI II)	60	3	1	ACI I
Jornalismo	Gestão em Jornalismo e Comunicação (PJC)	60	3	1	
Jornalismo	Introdução ao Jornalismo (IJO)	60	3	1	
Jornalismo	Jornalismo Digital (JDI)	60	2	2	
Jornalismo	Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	2	2	
Jornalismo	Jornalismo Especializado (JES)	60	2	2	
Jornalismo	Jornalismo em Mídia Sonora (JMS)	60	2	2	
Jornalismo	Técnica de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	
Jornalismo	Redação e apuração jornalística I (RAJ 1)	60	1	3	
Jornalismo	Teorias do Jornalismo (TJO)	60	4	0	
Jornalismo	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	2	2	
Jornalismo	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	1	3	TCC1
Jornalismo	Estágio Supervisionado em Jornalismo II (ESP2)	120	4	4	(ESP1)
		1.740	75	41	
UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Audiovisual	Tópicos Especiais em Audiovisual (TEA)	60	1	3	LAU; TJO2



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Audiovisual	Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	3	1	TEA
Audiovisual	Telejornalismo II (TJO2)	60	1	3	TJO1
Comunicação	Design (DSG)	60	2	2	
Comunicação	Eletiva Livre - Tópicos Especiais em Comunicação	60	3	1	
Comunicação	Planejamento Gráfico (PGF)	60	2	2	DSG
Jornalismo	Tópicos Especiais em Jornalismo (TEJ)	60	2	2	
Jornalismo	Fotojornalismo (FOT)	60	2	2	LFT
Jornalismo	Laboratório de Jornalismo I (LAB1)	60	1	3	
Jornalismo	Edição jornalística (EJO)	60	1	3	
Jornalismo	Laboratório de Mídias e Redes Sociais em Jornalismo (LMRJ)	60	1	3	
Jornalismo	Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora (LMS)	60	1	3	JMS
Jornalismo	Redação e apuração jornalística II (RAJ 2)	60	1	3	
		780	21	31	

Quadro 4 Disciplinas por semestre

1º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Linguagem fotográfica (LFT)	60	2	2	
Introdução ao Jornalismo (INJ)	60	3	1	
História do Jornalismo (HIM)	60	4	0	
Língua Portuguesa (LPO)	60	3	1	
Filosofia (FIL) – Eletiva Livre	60	4	0	
Comunicação e cultura (ANC)	60	4	0	
TOTAL	360	20	4	
2º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Teoria da Comunicação I (TCI)	60	4	0	
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	3	1	
Design (DSG)	60	2	2	
Linguagem audiovisual (LA)	60	3	1	LFT
Leitura e Produção de Texto (LPT)	60	2	2	
Introdução à Sociologia (IS)	60	4	0	
TOTAL	360	18	6	
3º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Fotojornalismo (FJ)	60	2	2	
Jornalismo em Mídia Sonora (JMS)	60	2	2	
Técnica de Redação Jornalística (TRJ)	60	2	2	PT



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Planejamento Gráfico (PGF)	60	2	2	DSG
Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	4	0	TCO 1
Semiótica da comunicação e teoria da imagem (SCTI)	60	4	0	
TOTAL	360	16	8	
4º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Teorias do Jornalismo (TJ)	60	4	0	TCO 2
Ética e Deontologia Jornalística (EDJ)	60	4	0	
Redação e apuração jornalística I (RAJ I)	60	1	3	TRJ
Psicologia Social	60	4	0	
Laboratório de jornalismo em mídia sonora (LJMS)	60	1	3	RJO1
Telejornalismo I (TJO1)	60	2	2	
TOTAL	360	16	8	
5º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Jornalismo Digital (JDJ)	60	2	2	
Jornalismo local e regional (JLR)	60	2	2	
Redação e apuração jornalística II (RAJ II)	60	2	2	RAJ II
Assessoria de comunicação e imprensa I (ACI)	60	3	1	
Análise do discurso e leitura crítica da mídia (ADLCM)	60	4	0	
Telejornalismo II (TJO2)	60	1	3	TJO1
TOTAL	360	14	10	
6º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Gestão em jornalismo e comunicação (GJC)	60	4	0	JAI 1
Trabalho de conclusão de curso I (TCC I)	60	2	2	
Jornalismo Especializado (JE)	60	2	2	
Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	2	2	
Assessoria de comunicação e imprensa II (ACI II)	60	4	0	
Eletiva Livre - Comunicação política e opinião pública (CPOP)	60	2	2	
TOTAL	360	14	6	
7º SEMESTRE				
Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Estágio Supervisionado em Jornalismo (ESP1)	120	4	4	
Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	3	1	LAU
Edição jornalística (EJ)	60	1	3	
Laboratório de Jornalismo I (LAB 1)	60	1	3	
Eletiva Livre - Tópicos especiais em comunicação (TEC)	60	3	1	TCII
TOTAL	360	14	14	
8º SEMESTRE				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Disciplinas	CH	Crédito		Pré-requisitos
		T	P	
Estágio Supervisionado em Jornalismo II (ESP II)	120	4	4	ESP1
Gestão de Mídias e Redes Sociais em Jornalismo (GMJ)	60	1	3	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60	1	3	TCCI
Tópicos especiais em audiovisual (TEA)	60	2	2	DPA
TOTAL	300	8	12	

TOTAL DE CARGA HORÁRIA - DISCIPLINA				
	C.H.	Crédito		Pré-requisito
		T	P	
UC 1 – Formação Geral e Humanística	300	20	4	6 disciplinas
UC 2 – Formação Específica	1.680	75	41	27 disciplinas
UC 3 – Formação Complementar/Integradora	720	21	31	13 disciplinas
Eletivas Livres	180			
Atividades Complementares (horas)	100	6		
Total Geral (horas)	2980	116	76	
Atividades de Extensão (horas)	298	22		
Total C/ Extensão	3278	412		

Para a integralização do currículo o discente deverá cursar 192 créditos, distribuídos em Três Unidades Curriculares, dos quais 24 créditos correspondem à Formação Geral e Humanista, 116 créditos à Formação Específica e 52 créditos à Formação Integradora. A formação Complementar é composta por 06 créditos de Atividades Complementares e 22 créditos de Atividades de Extensão.

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da FALECT

O Curso de Jornalismo possui a carga horária de 360 horas compatíveis com os demais cursos da Faculdade em que está inserido. As disciplinas da UC I relacionadas à formação geral e humanística tem consonância com o núcleo comum.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As atividades acadêmicas são articuladas em todo o processo formativo pela intersecção das atividades de extensão, atividades complementares e de ações de pesquisa que se somam à teoria e prática dos componentes curriculares nas aulas e nos laboratórios do Curso de Jornalismo. Todos os discentes podem participar como bolsistas e monitores, conforme disponibilidade pela instituição, em projetos e programas de extensão, de pesquisa e de ensino, onde podem complementar sua formação universitária.

As atividades acadêmicas que os discentes do Curso podem participar são: Bolsas de Iniciação Científica, vinculadas a projetos dos docentes, através de bolsas concedidas pela FAPEMAT, pelo CNPq e pela UNEMAT; Programas/Projetos de Extensão e de Inovação Tecnológica através de bolsas concedidas pela FAPEMAT, pelo CNPq e pela UNEMAT; Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) através de bolsas concedidas pela UNEMAT; e Monitoria Voluntária – monitor em disciplina ministrada pelo docente.

Convém esclarecer que ao tratar de um convênio e diante das especificidades do plano de trabalho à luz da normatização das turmas especiais na Unemat, pode-se garantir elementos de despesa que permitam financiamentos para as atividades de ensino, extensão e pesquisa, primando pela qualidade, eficiência e boa aplicação dos recursos do convênio. É o que acontece



em vários cursos desta modalidade, fortalecendo ainda mais as experiências do Programa Turma Fora de Sede (Turma Especial) em face dos convênios e financiamentos e parcerias públicas e privadas.

3.6 Estágio Supervisionado (ES)

3.6.1 Sistematização do Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado (Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013) “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização” (BRASIL, 2013, p. 06).

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

✓ Proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

✓ Possibilitar estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso, promovendo a articulação entre teoria e prática constituindo-se em mecanismo de interação com o mundo do trabalho.

II. Justificativa

A elaboração da Política de Estágio segue as orientações das DCNs e as orientações estabelecidas pela proposta conjunta da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo³ (ABEJ), antigo FNPJ, e a Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, para construção de Regulamentos de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo (2015).

III. Metodologia

A metodologia do Estágio Supervisionado revela a atenção especial que o Curso realiza do ponto de vista de acompanhamento do estagiário no campo de estágio, momento em que ele vai realizando a síntese entre a vivência experimentada e o confronto teórico com o docente e os demais colegas nas aulas presenciais.

O discente poderá cursar o Estágio Supervisionado I quando tiver cumprido um conjunto de disciplinas e pré-requisitos das etapas de “fundamentação, teoria e prática”, visto que se trata agora do momento de “síntese”, a saber: Fotojornalismo (FJO), Jornalismo em Mídia Sonora (JMS), Redação e apuração jornalística I (RAJ 1), Telejornalismo 1 (TJO1), Jornalismo digital (JDI) e Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). Para matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado 2, o aluno deverá ter sido aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado 1.

As atividades da disciplina de Estágio Supervisionado deverão ser programadas somente na fase final do curso, momento em que os discentes recebem orientação pelo docente da disciplina, efetivando uma carga horária de aulas presenciais, podendo ser híbrida (presencial e à distância) do processo de supervisão. Turmas com mais de 20 discentes podem ser atendidas por mais de um professor de estágio, desde que devidamente justificado por escrito a necessidade pelo professor e expressamente autorizada pelo Colegiado de Curso.

É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de



trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, que deve ser um profissional com bacharelado em Jornalismo, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas é avaliado levando-se em conta os seguintes critérios:

- ✓ Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;
- ✓ Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT;
- ✓ Coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades;
- ✓ Avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal;
- ✓ Relatório Final.

É proibido o extraordinário aproveitamento de estudos para a disciplina de Estágio. A aprovação do Estágio Supervisionado é indispensável ao aluno para a conclusão do curso.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- ✓ Manter contato, com os respectivos representantes das instituições cedentes, para acompanhamento do acadêmico;
- ✓ Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- ✓ Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- ✓ Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- ✓ Examinar o pedido de convalidação de atividades profissionais como Estágio;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;

V. Campo de atividades do Estágio Supervisionado

Em relação ao campo de atividades, o Estágio Supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em seus veículos autônomos, suas assessorias profissionais ou em projetos da instituição.

Nos veículos ou assessorias da instituição de ensino frequentadas pelo discente-estagiário, a realização do estágio é possível desde que não sejam atividades laboratoriais desenvolvidas no âmbito das disciplinas, dos projetos de extensão e de pesquisa. Além dos veículos e assessorias, outros projetos universitários podem recepcionar o estagiário se não visarem a lucro e se houver efetivo acompanhamento de professor-orientador e de um profissional jornalista registrado, com diploma de graduação em Jornalismo, na supervisão.

VI. Atividades de Estágio

As atividades de estágio devem ser realizadas exclusivamente em empresas de comunicação, em atividades compatíveis com as funções desempenhadas por jornalistas na contemporaneidade. Nesta lógica se enquadram: empresas de radiodifusão (rádio e televisão), Jornais impressos, sites jornalísticos, empresas que prestam serviços de assessoria de comunicação/imprensa e *social media*, divulgação cinematográfica, agências de publicidade/propaganda ou de notícias. Incluem-se ainda, as atividades jornalísticas no âmbito da comunicação organizacional, e sazonalmente Assessoria de comunicação/imprensa para campanhas eleitorais, desde que coordenadas por uma empresa de comunicação e orientadas por profissionais formados em Jornalismo. Tais atividades serão avaliadas como pertinentes a



priori e a posteriori pelo professor de Estágio. Deste modo, estagiário só poderá atuar nas funções e atividades previstas nas normas deontológicas que orientam a profissão de jornalista, ficando vedado o desvio para quaisquer outras que não tenham natureza jornalística.

VII. Carga Horária

No total, o aluno deverá cumprir 240 horas de estágio, sendo 120 horas na primeira fase (Estágio I) e 120 horas na segunda fase (Estágio II). Os créditos serão distribuídos em teóricos (T) e práticos (P). As 120 horas de cada fase são distribuídas, compreendendo 60 horas de créditos teóricos com aulas teóricas, sendo que 15 horas podem ser ofertadas na modalidade à distância; as 60 horas de créditos práticos são realizadas no campo de estágio.

VIII. Outras considerações

Considerando que a modalidade do curso é no regime de Turma Fora de Sede (Turma Especial) e para garantir a qualidade do modelo de Estágio Supervisionado historicamente implantado no Curso de Jornalismo da Unemat, conforme relatado no artigo “[...] O Estágio Supervisionado em Jornalismo da Unemat e as implicações para o ensino” (DA SILVA, OLIVEIRA, 2015), é importante considerar:

1 – As disciplinas Estágio Supervisionado I e II, ao contrário de outras disciplinas do curso, seguirão regime diferenciado, não sendo modulares ou concentradas. Devem se estender ao longo do calendário, proporcionalmente a um período letivo de um curso regular (4 meses ou 120 dias);

2 - O professor responsável pelas disciplinas de Estágio, denominado “Coordenador de Estágio”, deve acompanhar *in loco*, as atividades de estágio dos alunos, conforme o que define o item IV. Ou seja, além das aulas presenciais sobre legislação e orientações para a elaboração de relatórios de estágio, o docente deve eventualmente acompanhar o estudante em seu campo de estágio e mediar presencialmente as questões quando necessário;

3 – O estágio desenvolvido pelos alunos poderá se dar em outras localidades (Preferencialmente dentro do estado de Mato Grosso), além da cidade de Rondonópolis. O professor deve estar disponível para deslocamento em todos os procedimentos e etapas da disciplina. O ônus do deslocamento é da instituição e do convênio firmado.

O presente projeto é um convênio, com financiamento externo, de sorte que os professores são contratados, conforme Resolução 002/2019-CONEPE e consectários legais, por meio de edital seletivo em específico.

Assim, à luz das resoluções em vigor, sobre as turmas especiais, resta patente que é necessário que tais atividades de estágio sejam articuladas por uma equipe com atribuições específicas. Assim, no presente projeto serão destinados recursos para a função de Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, conforme artigo da Resolução indicada acima, tendo como seguintes atribuições:

- I. Cumprir e fazer cumprir a política de estágios da UNEMAT;
- II. Promover o conhecimento, por parte dos professores e acadêmicos, do presente Regulamento e da Legislação que rege o Estágio Curricular Supervisionado;
- III. Encaminhar as propostas de convênios com instituições públicas, privadas e não governamentais, conforme exigência legal (Abertura de campos de estágio);
- IV. Manter o arquivo atualizado das oportunidades de estágio;
- V. Divulgar as ofertas de estágio junto aos acadêmicos;
- VI. Propor a regulamentação de assuntos específicos do curso;
- VIII. Realizar visitas nas empresas para contato, quando necessário.
- IX. Entregar ao Colegiado de Curso o plano de atividades a ser desenvolvido durante o semestre letivo, nos primeiros 30 (trinta) dias do início das aulas, e o plano de atividades fora do período letivo, com no máximo 30 (trinta) dias antes do início das atividades.



3.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para concluir o curso, os alunos deverão apresentar e defender, perante banca examinadora, trabalho de conclusão de curso., nas modalidades Monografia e projeto experimental em Jornalismo (PEJ).

A Monografia se trata de um trabalho individual de caráter analítico, representando o resultado de estudo investigativo, cujo teor expressa conhecimento do ferramental metodológico, do aparato conceitual e teórico e sua correta aplicação diante do tema escolhido. Esta iniciativa científica é fundamental para que o profissional não se limite a ser um reproduzidor de técnicas, mas que pense a lógica por trás dos processos e possa dar exemplos de como o campo científico é útil na construção cotidiana da sociedade.

O projeto experimental em Jornalismo (PEJ), caracteriza-se como trabalho de caráter profissional, representando o resultado de atividades e experiências, cujo teor expressa necessidades, técnicas e conhecimentos práticos previstos nas diversas disciplinas do curso de Jornalismo. É objetivo fundamental do PEJ o enriquecimento do conhecimento acadêmico diante da realidade mercadológica, através da prática e instrumentação do aproveitamento teórico do estudante. Em todas as suas etapas de realização, o PEJ deverá ser realizada individual e/ou equipe (até 03 alunos).

De forma basilar, observa-se ainda os seguintes pontos:

a) Existência de disciplinas específicas, nos semestres iniciais, destinadas a fornecer as bases teóricas e metodológicas do pensamento científico;

b) Destinação de horas especificamente para a orientação da elaboração da Monografia.

A turma fora de sede- turma única, tem resolução específica, qual seja Resolução nº 042/2016 – CONEPE! Notório que pode ser utilizado de modo subsidiário a Resolução nº 055/2015 E 30/2012-CONEPE; e Parecer nº 026/2016-CONEPE/CSE.

A Monografia deverá refletir todo aprendizado do acadêmico, que dá os últimos passos na graduação antes de iniciar a vida profissional, em qualquer das áreas de atuação jornalística. A exigência da Monografia reforça o argumento de que o curso de Bacharelado em Jornalismo deve ter efetivo compromisso com a pesquisa. Representa um momento privilegiado para a formação do aluno, como um coroamento do currículo pleno e dos objetivos propostos para o curso.

Significa também um convite explícito à continuidade da vida acadêmica, sendo, por muitos, encarada como um prenúncio de uma futura dissertação de mestrado e de tese de doutorado. Com a exigência da Monografia, o acadêmico será estimulado a elaborar um projeto de pesquisa sobre um tema de seu interesse. Em seguida, será orientado a realizar pesquisa, com fim específico, colocando nela toda a universalidade de valores colhida durante a graduação.

A Monografia para conclusão do Curso guarda coerência com a Resolução 030/2012 – CONEPE aonde se exige que o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir, no mínimo 25 (vinte e cinco) páginas, sendo, portanto, clara a opção pelo trabalho monográfico.

Primando pela qualidade dos trabalhos realizadas na pesquisa acadêmica e desenvolvimento da monografia é importante assumirmos os compromissos e consectários legais:

1- Existência do cargo de Coordenador de TCC, sendo que as 2 (duas) disciplinas devem ser ministradas pelo mesmo docente, evitando-se modificações abruptas na concepção do processo de pesquisa e metodologia, razão pela qual justifica-se tecnicamente tal contexto;

2- A realização de encontros presenciais para orientação dos trabalhos, com pagamento de pró-labore final de R\$ 200,00 para cada orientador, além dos encontros por meio de recursos virtuais;

3- A realização da banca de qualificação e de defesa.

Tais operacionalizações seguirão as normatizações em vigor e serão objetivos de detalhamentos posteriores, haja vista os impactos pedagógicos e financeiros

3.8 Atividades Complementares



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando. Não devem ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo-se um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o curso.

Para além das atividades de extensão em que o discente precisa cumprir 10% da carga horária do curso em atividade curricular de extensão (ACE) como protagonista, o Curso de Jornalismo considera como atividades complementares:

Atividades didáticas – frequência e aprovação em disciplinas não obrigatórias no currículo do curso que ampliem o conhecimento dos estudantes de jornalismo em conteúdos específicos, tais como: economia, política, cultura, esportes, ciência, tecnologia, dentre outros.

Atividades acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, participação em eventos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, fóruns) e em minicursos e oficinas ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O discente de Jornalismo deverá cumprir, ao longo do curso, um total de 60 horas de atividades complementares. Não serão aceitos certificados apresentados para cumprimento da ACE. Recomenda-se que essa carga horária seja desenvolvida em atividade de ensino, extensão e pesquisa, da seguinte forma:

Quadro 5 Atividades complementares

Atividades Complementares	CH máxima	Requisitos
I – Atividades de iniciação à docência e pesquisa	20h	Certificado
Monitoria		
Bolsista ou voluntário em projeto de pesquisa e de ensino institucionalizados		
II – Congressos, seminários, conferências e afins	20 h	Certificado
Participação em evento científico		
Participação em cursos complementares a sua formação		
Visita técnica do Curso fora da carga horária do curso		
Participação em organização de evento		
III – Publicações	20h	Certificado
Artigos publicados em anais de eventos		
Artigos publicados em revista especializada		
Apresentação de trabalho em evento científico		
Participação em mostras, exposições e concursos científicos		
IV – Vivência profissional complementar	20h	Certificado
Cursos à distância		
Disciplinas cursadas em programas de extensão da Unemat ou de IES, devidamente institucionalizados.		
Participação como bolsista ou voluntário em projetos institucionalizados na Unemat.		
Total	100h	



3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Jornalismo.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Jornalismo garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT concebe a prática de avaliação institucional como um princípio formativo da prática pedagógica, da gestão, do corpo técnico, docente e gestor, da sociedade e, principalmente no que tange as diretrizes para o planejamento das ações, sobretudo, no que refere-se ao processo de aprimoramento do ensino e aprendizagem. Essa avaliação é construída com a participação de toda comunidade acadêmica, pautada na democracia proporcionando autonomia no modo de dizer sobre a Universidade.

De acordo com a orientação da Universidade do Estado de Mato Grosso, a avaliação institucional, filia-se a uma concepção que desenvolve a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar a participação de todos no processo, investindo nas tomadas de decisão a partir dos dados coletados.⁵

A organização das atividades no âmbito da Universidade que é por natureza um espaço diverso, carece de políticas capaz de mapear essas diferenças e estabelecer uma relação democrática, pautada no respeito, com vistas a construir acordos necessários à garantia do sucesso da instituição enquanto espaço de debate, participação, autonomia e do conhecimento construtivo. O resultado da avaliação institucional deve ser trabalhado como forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.

⁵ Apresentação das concepções de avaliação institucional da Unemat. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=avaliacao&m=apresentacao>



4 EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA – CH. 60 horas. Créditos 2.2

Breve História da Fotografia Ocidental – e de Mato Grosso. Estudo e prática fotográfica em uma DSLR: dispositivos da fotometria e acessórios (objetivas, filtros etc). Técnicas fotográficas e criatividade: profundidade de campo, panning, zooming, light painting. Composição fotográfica: enquadramentos e elementos da linguagem fotográfica. Contexto sociocultural da fotografia enquanto ferramenta comunicacional.

Bibliografia básica:

- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).
BAURET, Gabriel. A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações. Edições 70 -Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.
BUSSELLE, Michael. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Pioneira, 1979.
FOLTS, James. Manual de fotografia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
LANGFORD, Michael. Fotografia. Rio de Janeiro, Ediouro, 1997.

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 3.1

O jornalismo como campo profissional e de conhecimento. A função, o papel social e os fundamentos da profissão. A especificidade do discurso e da linguagem jornalística. Organização, funcionamento e rotina jornalística nas mídias impressa, eletrônicas e digitais. Os campos de atuação, tendências e desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

Bibliografia básica:

- BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. (2007) Construção social da realidade. 26a edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo: norte e sul. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002
SODRÉ, Muniz. A narração do fato. Petrópolis, Vozes, 2009.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo Volume 2. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

HISTÓRIA DO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 4.0

Relação entre história e jornalismo; A origem e a evolução do jornalismo no mundo. A chegada e o desenvolvimento do jornalismo no Brasil. A expansão capitalista e o surgimento das empresas jornalísticas. O impacto das tecnologias no jornalismo: de Gutenberg à era das mídias eletrônicas.

Bibliografia básica:

- ABREU, Alzira Alves de. A Modernização da Imprensa (Mil Novecentos e Setenta - Dois Mil). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
BAHIA, Juarez. Jornal História e Técnica: História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Editora Ministério da Educação e Cultura, 1964.
BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
THOMPSON, John. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

LÍNGUA PORTUGUESA – CH. 60 horas. Créditos 3.1



Fonética (estruturação silábica e tonicidade), Morfologia (as classes gramaticais, conceitos, classificação e flexão), Sintaxe (termos da oração e suas relações, concordância e regência)

Bibliografia básica:

- BACCEGA, M. A. Concordância verbal. São Paulo: Ática, 2001.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, C. & Cintra. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
LEITÃO, L. R. org. Gramática Crítica – O culto e o coloquial no português brasileiro. Rio de Janeiro: Porta Aberta. 1994.
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

FILOSOFIA – Eletiva Livre - CH. 60 horas. Créditos 4.0

O nascimento da Filosofia. Modelos e métodos da atividade filosófica. Temas de filosofia: Epistemologia; Ética; Lógica; Estética. Temas de filosofia contemporânea: Linguagem; Discurso; Narrativa.

Bibliografia básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas Volume I : Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
COSTA, Cláudio. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
DESCARTES. René. Discurso do Método. São Paulo: Nova cultural, 1987.
FOUCAULT, Michel. Arqueologia das ciências e história dos sistemas do pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar, Escrever, Esquecer. São Paulo, Ed. 34, 2006.
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Trad. Valério Rhoden. São Paulo: Abril Cultural, 1996.
NEF, Frederic. A Linguagem: Uma abordagem filosófica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 1992.
PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2001.

COMUNICAÇÃO E CULTURA – CH. 60 horas. Créditos 4.0

A Cultura como um conceito antropológico. A proposta de Geertz e a interpretação das culturas. Um olhar antropológico sobre a formação da cultura brasileira. A tradição dos Estudos Culturais Britânicos e Latinoamericanos. Identidade cultural na contemporaneidade. Cultura e ideologia da mídia. Comunicação como sistema cultural. Comunicação intercultural. e mediações socioculturais. Ativismo midiático e a teoria brasileira da Folkcomunicação. Novos cenários etnográficos para o campo da comunicação

Bibliografia básica:

- CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. - I.ed., 13.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.323p.
HALL, Stuart. Identidade Cultural na pós-modernidade. 10. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.
MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
LUYTEN, Joseph M. Sistema de comunicação popular. São Paulo: Ed. Ática, 1988.



RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. A formação e o sentido de Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

ROQUE, Laraia de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

TRAVANCAS, Isabel. O mundo dos jornalistas. Summus Editorial, 1992

2º SEMESTRE

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I - CH. 60 horas. Créditos 4.0

A constituição da sociedade de massa e a comunicação. Primeiras teorias da comunicação, Escola de Chicago, teoria hipodérmica, teorias funcionalistas, teoria matemática, modelo Two-step-flow. A teoria crítica e o conceito de indústria cultural. Escola de Frankfurt. Reprodutividade técnica e sua relação com a mídia e a arte. A teoria Culturalógica – a cultura de massas. A Midiologia de Marshall McLuhan. O meio é a mensagem. Meios de comunicação de massa como extensão do homem. O impacto sensorial. Aldeia global.

Bibliografia básica:

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial presença, 1995.

HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

TRINTA, Aluizio & POLISTCHUCK. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MCLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

ADORNO, T.W. “A Indústria Cultural”. In: COHN, Gabriel (org.). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Editora Nacional, 1977, p.287-295.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA – CH. 60 horas. Créditos 3.1

A organização da vida de estudos na universidade. Leitura e documentação. Ciência e conhecimento científico. Citação e Plágio. Problema e hipótese. Objetivos de pesquisa. Metodologias de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Métodos para análise de dados. Trabalhos científicos e acadêmicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.

Bibliografia básica:

CRESWELL, John. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DESIGN – CH. 60 horas. Créditos 2.2

A história da Comunicação visual; A sintaxe da linguagem visual; Conceitos básicos do Design; Técnicas de designer, Editoração eletrônica aplicada ao design; a linguagem gráfica do jornalismo; noções básicas de Diagramação de material jornalístico; tratamento de imagens em software específico; técnicas de ilustração e infográficos; estudo da aplicação visual nas publicações; prática laboratorial e produção ainda que primária de modelos de páginas.

Bibliografia básica:

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores. São Paulo: Anablumme, 2000.

HURLBURT, Allen. Layout: O Design Da Página Impressa. Trad. Edmilson O. Conceição; Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 2002.

COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico – Teoria e Prática da Diagramação. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.



COLLARO, Antônio Celso. Produção gráfica – arte e técnica da mídia impressa. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.

LINGUAGEM AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 2.2

Introdução à linguagem audiovisual; Análise das imagens em suas dimensões técnicas, discursivas, cognitivas e afetivas; O impacto das novas tecnologias e da internet na linguagem audiovisual; Teoria e crítica do cinema; Estudos da linguagem cinematográfica e suas repercussões no vídeo e nas redes digitais; A imagem e o som como construção narrativa; Segmentação da narrativa audiovisual; Os profissionais; Técnicas de produção de imagens: enquadramento, ângulo, planos, cor, movimentos de câmera; A imagem nas mídias digitais; Análise estética e ontológica da imagem.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. A IMAGEM. SÃO PAULO: PAPIRUS EDITORA, 1993.
COMPARATO, Doc. DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: SUMMUS EDITORIAL, 2009.
MACHADO, Arlindo. A TELEVISÃO LEVADA A SÉRIO. SÃO PAULO: SENAC, 2014.
MOURA, Edgar. 50 ANOS: LUZ, CÂMERA, AÇÃO. SÃO PAULO: SENAC, 2000.
WATTS, Harris. ON CAMERA: O CURSO DE PRODUÇÃO DE FILME E VÍDEO DA BBC. SÃO PAULO: SUMMUS, 1990.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – CH. 60 horas. Créditos 2.2

Leitura e interpretação de textos diversos. A prática de texto para o jornal com ênfase na notícia e na reportagem. Aspectos do texto: coesão, coerência, clareza e objetividade.

Bibliografia básica:

GUIMARAES, Elisa. A articulação do texto. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.
FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.
& KOCH, Ingedore G. Villaca. Linguística textual: Introdução. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PINTO, A.J.A. & SOUZA, S.R. (orgs.) Opinião na mídia contemporânea. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.
BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA – CH. 60 horas. Créditos 4.0

Desenvolvimento da sociedade moderna e da sociologia. Objetos e métodos da sociologia. A produção da informação na sociedade: comunicação e transmissão social. A construção da cidadania. Movimentos Sociais, Mídia e Política.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade, São Paulo, Paz e Terra, 2002.
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
BRYM, Robert (et.al.). Sociologia: sua bússola para um novo tempo, São Paulo, Cengage Learning, 2008.
COHN, Gabriel. Sociologia da comunicação: Teoria e ideologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
FERNANDES, Florestan, A Sociologia no Brasil, Rio de Janeiro, Vozes, 1977.
SÁ, Cristina (org.). Olhar urbano, olhar humano. São Paulo: IBRASA, 1991.
TURNER, Victor. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: EdUFF, 2008

3º SEMESTRE

FOTOJORNALISMO – CH. 60H – Créditos 2.2



Breve História do Fotojornalismo Ocidental e do Brasil: uma abordagem sociocultural. Gêneros fotojornalísticos: a prática da fotografia no jornalismo. Fotografia e edição jornalística: acaso e percepção do fotógrafo. Questões éticas e profissionais no ofício do fotojornalista. Fotojornalismo na contemporaneidade: DSLR, dispositivos móveis e redes sociais. Avaliação técnica e crítica de fotografias publicadas em jornais, revistas e sites.

Bibliografia básica:

BAURET, Gabriel. A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.
BUIIONI, Dulcília Schroeder. Imprensa feminina. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.
FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo. Edição de imagens em jornalismo. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2008.
FUQUA, Paul. Faces: fotografia e a arte de retratar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KOBRE, Kenneth. Fotojornalismo: Uma abordagem profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
SAMAIN, Etienne. O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

JORNALISMO EM MÍDIA SONORA - CH. 60 horas. Créditos 2.2

A mídia sonora no Brasil. A linguagem da mídia sonora. Técnicas de produção, redação, texto e edição de notícias, entrevistas, reportagens e programas informativos para a mídia sonora. A mídia sonora atual: práticas, perspectivas e desafios.

Bibliografia Básica:

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). Mídia sonora em 4 dimensões: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: PUCRS, 2011.
LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermidiático: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em
MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. Teorias do rádio. Florianópolis: Insular, 2005.
ORTRIWANO, G. S. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

TÉCNICA DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA - CH. 60 horas. Créditos 2.2

Conceituação de notícia e de critérios de noticiabilidade. Construção de pauta jornalística. A importância do interesse público no jornalismo. Noções de gênero informativo (nota, notícia, serviço), interpretativo (reportagem) e opinativo (editorial, carta do editor, carta do leitor, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, charge). Linha editorial. Funcionamento do jornal e do site diário. Métodos e recursos da apuração jornalística. Redação de notas e notícias impressas (hierarquização da informação, uso criativo do lead, diálogo com percepção literária).

Bibliografia básica:

ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2004.
JORGE, Thaís de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2010.
KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2004.
KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do Jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 8. ed. –São Paulo: Ática, 2004.

PLANEJAMENTO GRÁFICO - CH. 60 horas. Créditos 2.2

Desenvolvimento de projeto gráfico e editorial de jornal e revista; programação visual em murais; programação visual de folders e folhetos; programação visual de jornais de formatos tablóides, standards e menores; programação visual de revistas; planejamento visual de comunicação digital; diagramação padrão e exercício de criatividade; edição de imagens; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário; produção e gestão social de jornal-laboratório.



Bibliografia básica:

- COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico – Teoria e Prática da Diagramação. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.
- COLLARO, Antônio Celso. Produção gráfica – arte e técnica da mídia impressa. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.
- KRUG, Steve. Não me faça pensar. Uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. Trad. Acauan Pereira Fernandes. Rio de Janeiro: Altabooks, 2013.
- MARQUES, L. H. Teoria e prática de redação para jornalismo impresso. Bauru: EDUSC, 2003.
- SCALZO, M. Jornalismo de revista. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II - CH. 60 horas. Créditos 4.0

Pós-modernidade/Contemporaneidade na comunicação. A escola de Birmingham (Estudos Culturais). Identidade cultural. Hibridismo. Simulacros, simulação e hiper-real. Consumo, cidadania e comunicação. Mídia e Cultura. Dialogismo sul-americano. A mídia como veículo cultural hegemônico. Cibercultura. A comunicação como fronteira, campo de diálogos interdisciplinares.

Bibliografia básica:

- BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e Simulações. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
- CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.
- HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Edições Loyola. 2010.
- MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2009.
- LEVY P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO E TEORIA DA IMAGEM – CH. 60 horas. Créditos 4.0

Conceitos básicos de semiótica e semiologia; Linguagem verbal e não verbal. Semiótica da cultura. A classificação triádica dos signos em Peirce; A semiótica, seus efeitos e aplicações no jornalismo; A semiótica e o audiovisual. Análise de imagens a partir das teorias semióticas.

Bibliografia básica:

- CAMPOS, Cláudia. Semiótica. Porto Alegre: Sagah, 2017.
- EDGAR-HUNT, Robert [et al]. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- PEREIRA, JOSÉ HAROLDO. Curso básico de teoria da comunicação. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo, Cengage Learning, 2018.

4º SEMESTRE**TEORIAS DO JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 4.0**

A relação entre conhecimento teórico e empírico em jornalismo. A construção da realidade no jornalismo. A objetividade jornalística. O conceito de noticiabilidade e os valores-notícia. As diferentes abordagens do jornalismo a partir de teorias da notícia.

Bibliografia básica

- MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
- PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da Sociologia do Conhecimento. In BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). A Era Glacial do Jornalismo: Teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.



SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2ª edição revista e ampliada, BOCC, Porto 2006.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo - v. I: Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.INSULAR, 2004.

ÉTICA E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA - CH. 60 horas. Créditos 4.0

O que é ética? Moral x ética. Código de ética do jornalismo e a prática efetiva. Legislação brasileira acerca dos veículos de comunicação de massa. O habitus, a influência e os capitais do campo jornalístico. Sensacionalismo. Plágio. Os observatórios da mídia no Brasil e mundo. Ética profissional em Mato Grosso. As novas tecnologias e a questão da ética. O jornalista e a ética no mundo digital. novos códigos de conduta e os mecanismos de proteção ao cidadão na era das mídias digitais.

Bibliografia básica:

ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BUCCI, Eugenio. Sobre ética e Imprensa. São Paulo: Cia das Letras. 2000

BOURDIEU, P. Sobre a Televisão: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

RIBEIRO, Alex. Caso Escola Base – Os abusos da imprensa. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.

REDAÇÃO E APURAÇÃO JORNALÍSTICA I - CH. 60 horas. Créditos 1.3

Revisão e aprofundamento quanto à redação de notícias impressas e on line. Tipos de entrevista (da ritual à dialogal), levando em conta as entrevistas on line. Aprofundamento da entrevista enquanto método de apuração jornalística. Técnicas de pesquisa jornalística e análise de documentos nos mais diversos tipos de suporte (do impresso ao virtual). Como lidar com o off, a pergunta delicada, a revelação bombástica, o intenso fluxo informativo nos meios virtuais. A relação entre o jornalista e a fonte; o respeito à (e a busca por) diversidade de fontes de informação. A relação indissociável entre denúncia e comprovação. Noções de edição jornalística e uso de recursos editoriais mais comuns (título, legenda, chapéu, linha fina, intertítulo).

Bibliografia básica:

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 2007.

FORTES, Leandro. Os segredos da redação – o que os jornalistas só descobrem no dia a dia. São Paulo: Contexto, 2008.

MÜLHAUS, Carla [et al.]. Por trás da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2007. NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 7. ed., 2ª reimpressão.– São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PSICOLOGIA SOCIAL - CH. 60 horas. Créditos 4.0

Psicologia Social como área de conhecimento, sua história, seus aportes teóricos e conceituais - (inter) subjetividade, consciência, linguagem, imaginário, comunicação, mídia, construção de discursos, atividade, bem como, ideologias, crenças, valores, cultura, trabalho, conhecimento, comportamentos, representações sociais, poder e identidade - como instrumentos analíticos da sociedade brasileira contemporânea articulada no contexto internacional, em suas múltiplas dimensões: política, social, econômica que incidem nas relações sociais, consciência coletiva e na vida da população.

Bibliografia básica:

CHOMSKY, Noam. Mídia. Propaganda Política e Manipulação. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

COUTINHO, MARIA CHALFIN; FURTADO, ODAIR; RAITZ, TÂNIA REGINA (ORGS.).

PSICOLOGIA SOCIAL E TRABALHO: PERSPECTIVAS CRÍTICAS. V.1. FLORIANÓPOLIS:



ABRAPSO EDITORA: EDIÇÕES DO BOSQUE CFH/UFSC, 2015. (COLEÇÃO PRÁTICAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS).

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FARR, ROBERT. M. As Raízes da Psicologia Social Moderna. RJ, Vozes. 2008.

HALL, Stuart. Quem Precisa de Identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012, pp. 103 - 132.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa (et al). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

MYERS, David G. Psicologia Social. 10ª edição. Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (orgs.) et al. Psicologia Social: principais temas e vertentes. São Paulo Artmed, 2011.

LABORATÓRIO DE JORNALISMO EM MÍDIA SONORA - CH. 60 horas. Créditos 1.3

Elaboração de Projeto Editorial de programa informativo em mídia sonora. Os diversos formatos jornalísticos no rádio. Produção de programas radiofônicos em formatos variados.

Bibliografia básica:

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). Mídia sonora em 4 dimensões: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermediático: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. Teorias do rádio. Florianópolis: Insular, 2005.

ORTRIWANO, G. S. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

TELEJORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 2.2

A linguagem do telejornalismo. Modelos de telejornais. Formatos noticiosos em telejornalismo.

Telejornalismo no contexto da convergência midiática. Rotina produtiva em redação de telejornalismo: estrutura, funcionamento e funções. Pauta, texto, reportagem, redação e edição de texto em telejornais. Noções técnica de infraestrutura. Introdução à edição de som e imagem.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Clarice [et al]. Telejornalismo I. Porto Alegre: Sagra, 2018.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. Manual de Jornalismo; segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro; Campus 2002.

CARVALHO, Alexandre [et al]. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto: 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RODRIGUES, Ernesto. No próximo bloco: o jornalismo brasileiro na TV e na Internet. São Paulo: Loyola, 2005.

VIZEU Jr., Alfredo. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

5º SEMESTRE

JORNALISMO DIGITAL - CH. 60 horas. Créditos 2.2

História, fases e características do Jornalismo Digital. Cultura da convergência no Jornalismo Digital. Relações e possibilidades de produção e distribuição de conteúdo jornalístico em plataformas on-line. Planejamento, apuração, redação e produção de reportagens multimídia.



Redes sociais e ferramentas on-line: recursos para edição/diagramação e distribuição de conteúdo jornalístico.

Bibliografia Básica:

ROVAL, Renato. Um novo ecossistema midiático: a história do jornalismo digital no Brasil. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/2018110101012635/Um_novo_ecossistema.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. [Gnuteca]

PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: TCT, 2011.

FORECHI, Marcilene; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de. Jornalismo digital e cibercultura. Porto Alegre : SAGAH, 2019.

JORNALISMO LOCAL E REGIONAL – CH. 60 horas. Créditos 2.2

A comunicação midiática e os fenômenos regionais e locais em relação aos processos de globalização. O desenvolvimento da comunicação regional. A questão do local. As características da mídia regional e local e suas interfaces. A questão da mídia de proximidade. As configurações de jornais locais, TVs regionais, rádios de pequeno alcance. A questão da territorialização e desterritorialização no contexto da globalização.

Bibliografia básica:

BAZI, Rogério E. Rodrigues. TV Regional: trajetória e perspectivas. Campinas: Alínea, 2001.

BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FADUL, A.; GOBBI, M.Cristina (Orgs.). Mídia e região na era digital. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&Z, 1998.

MELO, José Marques de; PERUZZO, Cicilia M.K.; KUNSCH, W. (Orgs.). Mídia, regionalismo e cultura. Passo Fundo/ São Bernardo do Campo: UPF/Umesp, 2003.

REDAÇÃO E APURAÇÃO JORNALÍSTICA II - CH. 60 horas. Créditos 2.2

Conceito e processo de produção da reportagem. Pauta para reportagem. Introdução ao jornalismo investigativo e métodos de apuração detalhada, incluindo panorama do jornalismo de revista (conceituação, planejamento, apuração, redação, edição e mecanismos de interatividade). A humanização das fontes. A busca pela veracidade e a percepção da subjetividade. Noções de jornalismo literário. Produção de grandes reportagens e perfis para meios impressos e digitais. Aprofundamento sobre edição jornalística e uso de recursos editoriais.

Bibliografia Básica:

FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2007.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. Guia para a edição jornalística. RJ: Vozes, 2006. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2006.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística: Summus, 1986.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA I – CH. 60 horas. Créditos 3.1

Comunicação e cultura organizacional. Assessoria de comunicação: conceito e funcionamento. Assessoria de comunicação x assessoria de imprensa. Comunicação dirigida. Comunicação integrada. Técnicas de assessoramento e o planejamento de comunicação. Os instrumentos da assessoria de imprensa. Relação assessor-jornalista.

Bibliografia básica:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Monole, 2003.



DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Atlas. 2003.

TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação Organizacional: Linguagem, gestão e perspectivas (Volume 2). São Paulo: Saraiva, 2009.

ANÁLISE DO DISCURSO E LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA – C.H. 60 horas. Créditos 4.0.

Discurso e Análise de Discursos. Ideologia e mídia. Discurso Midiático: formulação, organização e circulação de sentido. Identidade e representação no discurso das mídias. Análise de discurso midiático.

Bibliografia básica:

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: Nota Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 8.ed. Campinas-SP: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni. A interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. O discurso : estrutura ou acontecimento. 4 ed. Campinas-SP: Pontes, 2006.

CORREIA, João Carlos. Teoria crítica do discurso noticioso : notas sobre jornalismo e representações sociais. Covilhã, Portugal: Labcom; Universidade Beira Interior, 2009. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/44>.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.

POSSENTI, Sirio. Os humores da Língua: Análises Lingüísticas de Piadas. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SARTORI, Ademilde (Org.). Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: diálogos sem fronteiras. Florianópolis: Ed. Dionsc, 2014.

TELEJORNALISMO II – CH. 60 horas. Créditos 1.3

Gêneros e formatos de programas telejornalísticos. Telejornalismo e streaming. Realização de programas telejornalísticos. Prática de reportagem, edição e produção em telejornalismo para mídias convencionais e para novas mídias. Técnicas e prática de documentários televisivos.

Bibliografia básica:

MELO, Camila [et al]. Diferentes formas de informar no telejornalismo. Porto Alegre: Sagra, 2019.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. Manual de telejornalismo: segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus 2002.

CARVALHO, Alexandre [et al]. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto: 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ZETLL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

6º SEMESTRE

GESTÃO EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO– CH. 60 horas. Créditos 4.0

Mercado de mídia, inovação e gestão. Empreendedorismo. Produtos da Comunicação. Jornalismo e negócios de comunicação. Estrutura organizacional de empresas midiáticas. Jornalistas e mercado de trabalho. Veiculação da produção das organizações jornalísticas. Pesquisa de mídia. Plano de negócios em comunicação.

Bibliografia básica:



LINS DA SILVA Carlos Eduardo. O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1981.

Miguel Carvajal, Félix Arias, Samuel Negredo & Avelino Amoedo. Aproximación metodológica al estudio de la innovación en periodismo. Observatorio (OBS*) Journal, vol.9 - nº3, 2015. p.15-31. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000300002

MORAIS Fernando. Chatô, o rei do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2ª Edição. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

Renee Barnes & Margarietha Johanna de Villiers Scheepers (2017): Tackling Uncertainty for Journalism Graduates, Journalism Practice. <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2016.1266277>.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. O mundo dos jornalistas. São Paulo: Summus, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - CH. 60 horas. Créditos 2.2

Pesquisa monográfica e projeto experimental em jornalismo (PEJ): concepções, finalidades, elementos e regulamento. Os diferentes segmentos dos conhecimentos específicos: jornalismo impresso; jornalismo em rádio; jornalismo em vídeo; livro reportagem; jornalismo on line; fotojornalismo e assessoria de Imprensa. Métodos de pesquisa em Comunicação/Jornalismo. Procedimentos analíticos. Características do texto técnico-científico. Seminário de pesquisa monográfica e projeto experimental.

Bibliografia básica:

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. (2004). Pesquisa de Comunicação: Questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. Revista brasileira de Ciências da Comunicação, vol. XXVII, nº 1, jan/jun, p. 13-39.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker, 2006.

JORNALISMO ESPECIALIZADO – CH. 60 horas. Créditos 2.2

A segmentação do mercado de jornalismo e as suas diversas ramificações e especialidades. Conceitos e aplicações do jornalismo especializado. Os desafios da segmentação no jornalismo especializado. Planejamento e organização da cobertura no jornalismo especializado. Reportagem, redação, edição e veiculação de matérias especializadas.

Bibliografia básica:

CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico. São Paulo: Contexto, 2006.

FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fabiola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 1990.

COMUNICAÇÃO RURAL E COMUNITÁRIA – CH. 60 horas. Créditos 2.2

A comunicação no meio rural voltado para o desenvolvimento das pequenas comunidades rurais. Comunicação e transmissão de conhecimento. Particularidades da linguagem e o uso das diversas mídias. O desafio da comunicação rural hoje. Planejamento e estratégias da comunicação rural. A comunicação rural e a urbana. A comunicação comunitária, alternativa e contra-hegemônica com base na organização de segmentos sociais e com fator de fortalecimento e divulgação de reivindicações comuns com vistas à transformação social. A comunicação nos movimentos sociais.



Bibliografia básica:

BORDENAVE, Juan Diaz. O que é Comunicação Rural. São Paulo: Brasiliense, 1998.
DORNELLES, B. Jornalismo "comunitário" em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2004.
FESTA, Regina; LINS, Carlos Eduardo (orgs.) Comunicação Popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
PERUZZO, C.M.K.. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

ASSESSORIA DE IMPRENSA II – CH. 60 Horas. Créditos 2.2

A assessoria de comunicação nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor. Criação de projetos de jornalismo/comunicação organizacional. Comunicação empresarial. Questões éticas e legais. Gestão de crise. Práticas em assessoria de imprensa. Novas práticas em assessoria e tecnologias de comunicação contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BUENO, W. C. *Comunicação Empresarial. Teoria e pesquisa*. Barueri, SP. Manole, 2003.
DINES, A. O Papel do Jornal.. São Paulo: Summus Editorial, 1986
FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Arthur. Assessoria de imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus. 2009.
MAFFEI, M.. Assessoria de Imprensa. Contexto: São Paulo. 2007.
Manual de assessoria de Comunicação. 4ª Edição. Distrito Federal: Fenaj. 2007

COMUNICAÇÃO POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA – Eletiva Livre CH. 60 horas. Créditos 2.2

Estudo sobre a relação entre comunicação e os processos políticos e eleitorais na contemporaneidade. Comunicação estratégica e campanha eleitoral. Pesquisas. Opinião pública e comportamento político. Tecnologias da comunicação e política. O jornalismo e política: quem cobre e quem assessora. Campanhas eleitorais: estudos de caso.

Bibliografia básica:

TARDE, G. A opinião e as massas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
ALDÉ, A. A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FGV. 2004.
LINS E SILVA, C. E. Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus. 1985.
DOS SANTOS, A. A. M. Campanha Eleitoral Teoria e Prática. São Paulo: Verbo Jurídico. 2006.

7º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO I – CH. 120 horas. Créditos 4.4

Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório. Normas de estágio; legislação brasileira e legislação específica da Unemat. Plano de atividades em jornalismo. Observação, acompanhamento e desenvolvimento de competências próprias da prática profissional nos campos de estágio. Demandas e desafios do campo profissional. Oficinas formativas/tópicos especiais. Produção de relatório das atividades de campo.

Bibliografia básica:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013.
BRASIL. LEI do Estágio: Lei 11.788, de agosto de 2008.
FENAJ, FNPJ. Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em Jornalismo. Proposta conjunta da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Federação Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Brasília, 2015.



UNEMAT. Resolução n. 028/2012 – CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012.

UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

DOCUMENTÁRIO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 3.1

Faces do documentário, história e desdobramentos. a construção do real e do imaginário no cinema documentário. Linguagem e estilos do documentário. A questão da autoria no documentário. O documentário entre o cinema e o jornalismo. As tecnologias digitais e os efeitos sobre a produção de documentários. O documentário hoje. diferentes tipos de montagem/edição e suas origens cinematográficas. Novas tecnologias e espaços de exibição. Produção documental. roteiro x dispositivo. a entrevista no documentário. direção e captação. Edição.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Andréa & CUNHA, Edgar Teodoro da. Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

JESUS, Adriano. Produção audiovisual: Porto Alegre: Sagah, 2019.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LINS, Consuelo. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus 2016.

EDIÇÃO JORNALÍSTICA - CH 60 horas. Créditos 1.3

Normas, critérios e práticas editoriais em jornalismo, levando em conta um pensamento crítico sobre o novo contexto tecnológico. Prática de edição: fonte, pauta, redação/produção de conteúdo, revisão, edição/inserção, repercussão/retroalimentação. Diagramação/designer: a relação da forma com o conteúdo sob o prisma da convergência midiática. Critérios de hierarquização, classificação e seleção de notícia. Planejamento e linha editorial.

Bibliografia básica:

ABRAMO, Claudio. A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BERSTEIN, Carl. WOODWARD, Bob. Todos os homens do presidente. São Paulo: Três estrelas, 2014.

HALIMI, Serge. Os novos cães de guarda. Petrópolis: Vozes, 1998.

PEREIRA, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. RJ: Vozes, 2006.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia: um produto à venda. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.

LABORATÓRIO DE JORNALISMO I – CH. 60 horas. Créditos 1.3

Edição periódica de um produto laboratorial (impresso ou online) com enfoque em pautas factuais: elaboração de pautas; prática de gêneros jornalísticos; edição; controle de edição e veiculação; discussão de política editorial e controle de qualidade. Diagramação: o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal e na internet; edição para comunicação de massa; o instrumental da edição; fechamento editorial; avaliação do trabalho de edição.

Bibliografia básica:

CHAPARRO, M. C. Pragmática do jornalismo - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.

DINES, Alberto. O Papel do Jornal e a profissão de jornalista. 9a ed. São Paulo: Summus, 2009.

LAGE, N. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Record: Rio de Janeiro, 2005.



LOPES, D.F. *Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

NOBLAT, R. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002

TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO – Eletiva Livre - CH 60 HORAS. CRÉDITOS 4 TEÓRICOS 3 PRÁTICO 1

EMENTA: Disciplina da área de concentração em comunicação cuja ementa deve relacionar-se a apresentação de estudos de questões contemporâneas da área de Comunicação. Pesquisas em comunicação. Análise crítica dos novos contextos e campos midiáticos da atualidade.

Bibliografia básica:

Variável de acordo com a ementa a ser apresentada pelo docente.

8º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO II – CH. 120 horas. Créditos 4.4

Plano de atividades em jornalismo. Desenvolvimento de experimentações e práticas de campo. A formação profissional em jornalismo. Oficinas formativas/tópicos especiais.

Bibliografia básica:

BRASIL. LEI do Estágio: Lei 11.788, de agosto de 2008.

SILVA, Marli Barboza da; OLIVEIRA, Rosana Alves de. A proposta política e pedagógica do estágio supervisionado em jornalismo: redefinições para o ensino. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*, N.09, Vol. 9, ed.001 2019, Ano 2018-19. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/3827>.

UNEMAT. Resolução n. 028/2012 – CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012.

UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

VALVERDE, F. L. *O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista*. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

LABORATÓRIO DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS EM JORNALISMO – CH. 60 horas. Créditos 1.3

A gestão de Mídias e Redes Sociais como campo de atuação para o jornalista. Marketing digital. Planejamento para mídias e redes sociais. Novos formatos e métricas das plataformas de veiculação de conteúdo. Construção da identidade na internet e do relacionamento em redes. Produção de conteúdo: Áudio, vídeo e texto para redes sociais. Estratégias de comunicação online. Planejamento e implementação de ações digitais de comunicação. Smartphones: aplicativos de mensagem instantânea, ações e possibilidades.

Bibliografia básica:

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. reimp. Editora Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014.

BUENO, Wilson da Costa (Org.). *Estratégias de comunicação nas mídias sociais*. 1. ed. Barueri: Monole, 2015.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

KOTLER, P. KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. *Marketing 4.0. Do tradicional ao digital*. São Paulo: Sextante, 2017.

TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL – CH. 60 horas. Créditos 1.3

Prática audiovisual a partir de questões e tecnologias contemporâneas associadas ao mercado de trabalho e à inovação criativa. Interface entre as etapas da produção audiovisual com foco em



edição, narratividade e construção de sentido no audiovisual. Técnicas de edição de texto, imagem e som. Prática de edição em audiovisual.

Bibliografia básica:

EDGAR-HUNT, Robert [et al]. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.
JESUS, Adriano. Produção audiovisual. Porto Alegre: Sagah, 2019.
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SCHILITTLER, João Paulo Amaral. TV Digital e Interativa: convergência das mídias e interfaces do usuário. São Paulo: Blucher, 2011.
ZETLL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC – CH. 60 horas. Créditos 1.3

Natureza e objetivos do TCC em Comunicação/Jornalismo. Diretrizes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Desenvolvimento e defesa do trabalho Monográfico ou Projeto Experimental em Jornalismo - PEJ. O produto final do PEJ deve ser acompanhado de um memorial e, assim como a trabalho monográfico. Os temas dos TCC's devem ser correspondentes às linhas de pesquisa definidas pelo Curso no PPC.

Bibliografia básica:

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social/Jornalismo da UNEMAT campus Alto Araguaia. 2010
Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso modalidade parceladas. Resolução Nº 042/2016 – CONEPE. Disponível em:<
http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4128_res_conepe_42_2016.pdf>. Acesso em: Jan. 2021.

As demais bibliografias devem ser definidas pelo orientador/orientando, e devem atender às especificidades das áreas/categorias de análise de cada pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Político Pedagógico (PPC), sedimentado no modelo originalmente elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Jornalismo da Unemat em Tangará da Serra, tenta dar conta de adaptar a lógica de um Curso de Ensino Superior regular, de oferta contínua, a um modelo de Turma única, modular, do Programa Turma Fora de Sede (Turma Especial) em uma outra região, com outros aspectos sociais e culturais a serem considerados.

Entende-se aqui que, dentro da lógica das Ciências Sociais Aplicadas, o Jornalismo é uma prática profissional muitas vezes compreendidas pelo senso comum como de caráter técnico. Longe disso, o fazer jornalístico é uma das profissões que mais se aproximam do fazer científico, ao combinar prática e teoria (práxis).

O profissional do Jornalismo não deve ser mero reproduzidor de um agir pré-concebido. Longe disso, ele constrói, cria, investiga, em estado permanente de estudo para desempenhar suas funções dentro de uma lógica de tensão, um campo de relações de poder, de imanente disputa por capitais simbólicos. Independente do lugar onde ele exerce a sua profissão, o olhar crítico, reparador deve prevalecer. Conforme Girardi JR (2007, p.142),

"[...] esses agentes, no campo jornalístico, produzem e reproduzem um campo de jogo, um jogo que está historicamente formado, reconhecido ou em luta para se fazer reconhecido; um jogo com posições dominantes e dominadas, nas quais se encontram agentes dispostos a entrar na luta pela sua conservação ou transformação. É um campo de forças, um espaço de lutas por posições, um espaço de tomada de posição, um campo para o exercício da práxis jornalística."

Assim como em cursos de oferta contínua, o modelo de turma única deve atender a demanda de formar um profissional com estas características, a partir de uma lógica identitária regional, através de um ensino público, gratuito e de qualidade, marcas prioritárias da UNEMAT.



Levar este modelo de formação, com excelência pedagógica, para cidades que possuem uma demanda por este tipo de profissionais é uma das preocupações dos docentes efetivos vinculados ao curso de Jornalismo desta instituição.

A parceria com o Programa Parceladas⁶ só fortalece esta ideia, na medida em que a interiorização e o impacto proporcionado pelo programa agregam à noção promovida pelo curso de Jornalismo de que quanto mais jornalistas formados tivermos, maior será a qualidade da informação levada ao público. Consequentemente, quanto mais bem informada for uma população, mais crítica em relação ao mundo que a circunda, ela será. Ser crítico, no sentido de perceber e agir como cidadão.

Este olhar reparador é fundamental em nossa sociedade nos dias de hoje. Assim, trata-se de uma prática que direciona a uma política regeneradora por excelência, o que coaduna com Saramago, quando este em seu livro Ensaio Sobre a Cegueira nos ensina que (2001) “[...] Se podes olhar, vê. Se podes ver, repare.”

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo**. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 de mar. de 2020.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto. 2008.
- GIRARDI JR, Liráucio. **Pierre Bourdieu: Questões de Sociologia e Comunicação**. São Paulo. Fapesp/Anablume. 2007.
- HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri. 2016.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006
- ORIENTAÇÕES GERAIS PARA construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em Jornalismo. Proposta conjunta da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Federação Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Brasília, 2015. Disponível em:< <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2015/07/01.pdf>> Acesso em 23 de mar. de 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula; (Org.) (2010). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez. 637 p.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 4ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SILVA, M. B.; OLIVEIRA, R. A. **O Estágio Supervisionado em Jornalismo da Unemat e as implicações para o ensino**. Anais do 16º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. (ENPJ). Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiT3tLWvZzvAhWbGLkGHWi0AHgQFjAAegQIARAD&url=http%3A%2F%2Fsoac.a.bejor.org.br%2F%3Fconference%3D16enpj%26schedConf%3DGP%26page%3Dpaper%26op%3Ddownload%26path%25B%25D%3D34%26path%25B%25D%3D6&usg=AOvVaw2I7juqkr-GcnQkFoJSt-ey>
Acesso em: 05 Março. 2021.
- UNEMAT. **Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Disponível em:< https://drive.google.com/file/d/0B4RZAh_hfvjRMIZvZDRpdGRHN0dxanpwU21QemU0MktQNkpR/view> Acesso em 23 de mar. de 2020.
- UNEMAT. **Resolução n. 028/2012. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat**. Cáceres, 03 de junho de 2012. Disponível

⁶ Clarificante que o Programa Parceladas foi criado em 1992 como uma modalidade diferenciada de ensino, com o objetivo de atender inúmeras demandas de formação docente em diferentes regiões do estado de Mato Grosso. Os cursos são presenciais, alguns em regime parcelado e outros em regime contínuo, ofertados em rede continuada, para a formação em serviço de servidores públicos da educação básica do Estado de Mato Grosso. No entanto hoje é uma potente possibilitador de parcerias que leva o ensino para regiões que muitas vezes tem dificuldades em atrair até a iniciativa privada, ou como é o caso de Rondonópolis potencia o acesso em regiões populosas que anseios pelo acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



em:<http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_028-2012-conepe_estagio_curricular_bacharelado.pdf> Acesso em 23 de mar. de 2020.

UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em:<http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_054_2011_conepe_nova_normatizacao_academica.pdf> Acesso em 23 de mar. de 2020.

UNEMAT. **Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**, Câmpus Campus Universitário "Eugênio Carlos Stieler" Tangará da Serra. 2020,

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial presença, 1995